



EMBRAPII

Empresa Brasileira de Pesquisa
e Inovação Industrial



**RELATÓRIO
SEMESTRAL 2015
CONTRATO DE GESTÃO
EMBRAPII – MCTI - MEC**

Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI

José Aldo Rebelo Figueiredo

Secretário-Executivo

Emília Maria Silva Ribeiro Curi

Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Armando Zeferino Milioni

Subsecretário Substituto de Coordenação das Unidades de Pesquisa

Adalberto Fazzio

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Wongtschowski (Presidente)

Caio Mário Bueno Silva

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Carlos Eduardo Calmanovici

Cláudio Figueiredo Coelho Leal

Heloísa Regina Guimarães de Menezes

Horácio Lafer Piva

Jorge Luis

Nicolas Audy

Luis Manuel Rebelo Fernandes

Emília Maria Silva Ribeiro Curi

Marcelo Machado Feres

Marcos Vinícius de Souza

Pedro Luiz Barreiros Passos

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Robson Braga de Andrade

Todos os direitos reservados para a Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – EMBRAP II. Os textos contidos nesta publicação podem ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.

Este Relatório Anual é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão EMBRAP II / MCTI.

Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial - EMBRAP II
Setor Comercial Sul, Quadra 9, Bloco C, Torre C – 10º andar – Brasília, DF

Telefones: + 55 (61) 2196-7778/7766

DIRETORIA

João Fernando Gomes de Oliveira

Diretor-Presidente

Roberto Vermulm

Diretor de Operações

José Luís Gordon

Diretor de Planejamento e Gestão

SUMÁRIO

Apresentação	4
1. Sumário Executivo	5
2. Principais Atividades no Primeiro Semestre de 2015	8
2.1. As Unidades EMBRAPII	8
2.1.1. Unidade EMBRAPII – CEEI/UFCEG	9
2.1.2. Unidade EMBRAPII – CERTI	9
2.1.3. Unidade EMBRAPII – CNPEM	10
2.1.4. Unidade EMBRAPII – COPPE/UFRRJ	10
2.1.5. Unidade EMBRAPII – CPqD	11
2.1.6. Unidade EMBRAPII – INT	11
2.1.7. Unidade EMBRAPII – IPT	12
2.1.8. Unidade EMBRAPII – ITA	12
2.1.9. Unidade EMBRAPII – LACTEC	12
2.1.10. Unidade EMBRAPII – LAMEF /UFGRS	12
2.1.11. Unidade EMBRAPII – POLO / UFSC	13
2.1.12. Unidade EMBRAPII – SENAI/ CIMATEC	13
2.1.13. Unidade EMBRAPII – SENAI Polímeros	13
2.2. Os Polos EMBRAPII IF	15
2.3. Avaliação do Projeto-piloto	18
2.4. Revisão do Manual de Operação das Unidades EMBRAPII	19
2.5. Cooperação Internacional	20
2.6. Prospecção de Parcerias Estratégicas e Novas Áreas	20
2.7. Divulgação da EMBRAPII	21
2.8. Participação em eventos	22
3. Gestão Administrativa	23
3.1. Seleção de Fornecedores	23
3.2. Código de Conduta Ética	23
3.3. Comunicação – EMBRAPII na mídia	24
4. Avaliação e Acompanhamento	25
5. Indicadores de Desempenho	26
5.1. Avaliação dos resultados alcançados em 2014	27
6. Resultados Econômicos e Financeiros	27
6.1. Análise Sintética do Resultado	28
6.2. Despesas Totais Executadas	28
6.3. Demonstrações Contábeis	29
ANEXO I	32
ANEXO II	33
ANEXO III	46

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório do Contrato de Gestão EMBRAP II refere-se ao primeiro semestre de 2015, abrangendo as atividades desenvolvidas e os resultados obtidos. O documento irá subsidiar a avaliação semestral pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão (CACG). O Relatório é uma referência para a gestão e o aperfeiçoamento contínuo das atividades da EMBRAP II, das suas Unidades e Polos credenciados. Constitui-se em um importante insumo para a reflexão sobre os principais desafios a serem enfrentados pela Organização na busca pela excelência em suas atividades fim.

De forma geral, o primeiro semestre de 2015 foi o momento onde as 10 novas Unidades EMBRAP II selecionadas iniciaram seus projetos com as empresas e os primeiros resultados já começam a ser observados. Nesse semestre foram também selecionados os Polos EMBRAP II IF e seus gestores foram treinados para início das atividades.

Este Relatório está organizado em sete partes. O Sumário Executivo apresenta o Sistema EMBRAP II e traz uma visão do conjunto dos resultados obtidos neste primeiro semestre de 2015. A Parte 2 concentra as atividades técnicas desenvolvidas. Os avanços no processo de seleção e credenciamento dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como Polos EMBRAP II IF ocupa posição de destaque. O aperfeiçoamento contínuo das operações é evidenciado na revisão do Sistema de Acompanhamento das Unidades EMBRAP II e nas melhorias propostas no Manual de Operações cuja estrutura foi atualizada. As atividades administrativas, incluindo informações sobre a infraestrutura EMBRAP II, gestão de pessoas e a divulgação das atividades na mídia, são foco da Parte 3. A atualização do Sistema de Acompanhamento é descrito na Parte 4, e a Parte seguinte compreende o acompanhamento detalhado dos indicadores de desempenho pactuados entre o MCTI, o MEC e a EMBRAP II. A Parte 6 trata da gestão orçamentária e financeira do Sistema EMBRAP II. Há ainda um conjunto de anexos ao Relatório que complementam e detalham as informações mencionadas no texto. O anexo II traz cópias das principais matérias veiculadas na imprensa sobre o sistema EMBRAP II

João Fernando Gomes de Oliveira
Diretor-Presidente
EMBRAP II

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

Este Relatório, referente ao período de janeiro a junho de 2015, contempla informações detalhadas sobre as atividades realizadas no cumprimento dos objetivos estratégicos estabelecidos no Contrato de Gestão da EMBRAPII e aprovados pelo Conselho de Administração, quais sejam:

- atuar para o desenvolvimento tecnológico de novos produtos, processos ou soluções empresariais, contribuindo para a construção de um ambiente de negócios favorável à inovação;
- articular e estimular a cooperação entre empresas e instituições de pesquisa tecnológica;
- apoiar a realização de projetos de PD&I, com ênfase na fase pré-competitiva, em áreas ou temas da política de ciência, tecnologia e inovação e de educação do Governo

Federal definidos pelo Conselho de Administração da EMBRAPII, em parceria com empresas e as Unidades EMBRAPII (UE) ou Polos EMBRAPII IF (PEIF);

- contribuir para a promoção do desenvolvimento dos Polos EMBRAPII IF dos Institutos Federais; e
- difundir informações, experiências e projetos à sociedade.

O primeiro semestre de 2015 marcou o início da operação efetiva das 13 Unidades EMBRAPII (UE) credenciadas no Sistema EMBRAPII no final do ano passado. Estas Unidades já apresentam resultados positivos em áreas de competência focadas e estratégicas para o desenvolvimento da inovação na indústria. Conforme apresentado na Tabela abaixo, nestes seis meses iniciais de operação foram firmados 20 contratos com empresas industriais para o desenvolvimento tecnológico de novos produtos, processos ou soluções empresariais.

RESULTADO CONSOLIDADO UNIDADES EMBRAPII 1º SEMESTRE 2015

UNIDADES EMBRAPII	ÁREA DE COMPETÊNCIA	EMPRESAS PROSPECTADAS	EVENTOS		NEGOCIAÇÃO	CONTRATAÇÃO IPT	
			QTDE	EMPRESAS DO SETOR INDUSTRIAL	PROPOSTAS TÉCNICAS	PROJETO CONTRATADOS	ACUMULADO PROJETOS CONTRATADOS 2014-2015
CEEI/ UFCG	Software e Automação	33	2	50	14	5	5
CERTI	Sistemas Inteligentes	35	8	350	7	4	5
CNPEM	Processamento de Biomassa	49	0	0	2	0	1
COPPE	Engenharia Submarina	15	5	32	6	3	3
CPQD	Comunicações Ópticas	16	3	85	11	1	2
INT	Tecnologia Química Industrial	18	5	33	7	0	1
IPT	Materiais de Alto Desempenho	23	7	144	10	1	1
ITA	Manufatura Aeronáutica	31	4	40	3	0	0
LACTEC	Eletrônica Embarcada	39	4	0	5	0	1
LAMEF/ UFRGS	Tecnologia de Dutos	11	0	0	5	0	0
Polo/ UFSC	Tecnologias em Refrigeração	10	0	0	6	0	0
Senai CIMATEC	Manufatura Integrada	24	3	23	12	6	10
Senai Polímeros	Polímeros	27	0	0	11	0	0
TOTAL		331	41	757	99	20	29

De forma a garantir a excelência nas operações, o Sistema de Acompanhamento e o Manual de Operações da EMBRAPPII foram revisados neste primeiro semestre. O conjunto dos indicadores do processo de acompanhamento mensal é composto pelos seguintes blocos: Prospecção; Negociação e contratação; Gestão de projetos; Comunicação; e Execução Financeira. Já no Manual foram definidas as etapas e atividades da pesquisa nas quais as UEs estão habilitadas a atuar em conjunto com as empresas, sempre dentro das respectivas áreas de competência. Uma dinâmica de inspeção também foi definida no Manual, que consiste em visitas de verificação pelas equipes de acompanhamento técnico e financeiro da EMBRAPPII. O terceiro ponto abordado no Manual foi o detalhamento dos processos e procedimentos da prestação de conta, que servirá como referência para as inspeções.

Em relação ao acompanhamento, vale observar que neste primeiro semestre foi realizada, em Brasília, a segunda reunião das Unidades EMBRAPPII. Além disso, em abril, a EMBRAPPII iniciou as visitas técnicas às Unidades, com o objetivo de examinar e discutir aspectos como: a estrutura da UE para os processos de prospecção e negociação; resultados atingidos até o momento; eventuais dificuldades encontradas na execução do plano de ação e a possibilidade de cooperação para encaminhamento das dificuldades encontradas. No primeiro semestre foram realizadas 11 visitas e as 2 remanescentes estão agendadas para o segundo semestre.

Outra atividade de grande relevância foi a conclusão do processo, iniciado no final de 2014, de seleção dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia para credenciamento como Polos EMBRAPPII IF. A avaliação dos Plano de Ação foi realizada pela equipe técnica da EMBRAPPII e por consultores externos; esta etapa foi seguida por visitas técnicas com o objetivo de avaliar *in loco* as condições informadas nos PA's. As visitas envolveram diretores e equipe técnica da EMBRAPPII; dirigentes e responsáveis técnicos da instituição candidata, consultores e incluíram reuniões para esclarecimentos da Comissão de Avaliação. A etapa de visita permitiu a elaboração de pareceres dos consultores com recomendações de ajustes no Plano de Ação e nos Planos de Recursos Humanos das instituições.

Como resultado dessa seleção cuidadosa, em março, a proposta de credenciamento de cinco Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foi aprovada pelo Conselho de Administração da EMBRAPPII. Destes, quatro foram enquadrados no modelo Polos EMBRAPPII IF em Estruturação e uma instituição foi enquadrada como Polo EMBRAPPII IF (PEIF), conforme apresentado na Tabela abaixo. Este resultado foi divulgado no dia 17.03.2015.

APRESENTAÇÃO DOS POLOS EMBRAPPII - IF			
CONTRATAÇÃO	INSTITUTO	CAMPUS	ÁREA DE COMPETÊNCIA
Polo Consolidado - contrato 6 anos	IFCE	Fortaleza-CE	Sistema Embarcados e mobilidade digital
Polos em estruturação - contrato 3 anos	IFES	Vitória-ES	Metalurgia e Materiais
	IFBA	Salvador-BA	Equipamentos Médicos
	IFMG	Formiga-MG	Sistemas Automotivos Inteligentes
	IFFluminense	Campos dos Goytacazes-RJ	Monitoramento e instrumentação para o meio ambiente

Os Polos EMBRAPPII IF (PEIF) em Estruturação estão passando por um processo de capacitação para atuar no Sistema EMBRAPPII. O Plano de Capacitação dos PEIFs, irá contribuir fortemente para o desenvolvimento destes Polos, prevê dois momentos distintos. No primeiro, um conjunto selecionado de profissionais de cada Polo irá participar de três cursos de capacitação. O primeiro curso foi planejado com o objetivo de homogeneizar o entendimento sobre a temática da inovação. O segundo e o terceiro cursos focam os processos relevantes do Sistema de Excelência Operacional da EMBRAPPII. O terceiro curso detalha as técnicas de gestão dos projetos de PD&I. Num segundo momento, o processo de capacitação tem continuidade com o deslocamento de consultores *in loco*. Estes irão participar da implementação dos processos, práticas e ferramentas apresentadas nos cursos supracitados. Esta estratégia irá permitir que as equipes dos Polos tenham acesso a um amplo conjunto de informações e que mesquem a teoria e a prática dos processos necessários para a execução dos projetos de PD&I.

Outra importante iniciativa desenvolvida pela EMBRAPPII é a prospecção de áreas de conhecimento relevantes em termos tecnológico e nas quais as sinergias entre empresas e ICTs podem ser muito proveitosas. No primeiro semestre de 2015 as atividades de prospecção foram intensificadas, particularmente buscando mapear novas áreas de conhecimento que não foram contempladas nas duas Chamadas Públicas realizadas em 2014. Essa questão também foi destacada na primeira reunião do Conselho de Administração de 2015, que apontou espaços para a atuação da EMBRAPPII em três setores industriais, devido ao potencial de investimento envolvido e a transversalidade da aplicação de cada uma das tecnologias relacionadas, sendo eles: Saúde, Energias Renováveis e Biotecnologia. Para definir o escopo e aprofundar entendimentos sobre cada uma das áreas de competência ligadas a estes setores, e que podem ser objeto de uma nova Chamada, foram realizadas em torno de 50 reuniões com os principais atores governamentais, especialistas, empresas e associações industriais.

Quanto a gestão administrativa, no primeiro semestre de 2015 foram realizadas melhorias no Manual de Compras para aprimorar o processo e publicado o Código de Con-



duta que determina os princípios que regem o sistema de gestão ética da EMBRAPPII.

A EMBRAPPII obteve excelentes resultados na difusão de informações, experiências e projetos à sociedade. Para isso elaborou o Plano de Comunicação Institucional, que estabelece um estratégia e ações de comunicação. O reconhecimento pela mídia do papel da EMBRAPPII como importante agente de inovação foi consolidado, conforme percebido nas matérias publicadas nos principais veículos de comunicação do país. Como resultado, foram obtidas 330 reportagens, sendo cinco em revistas, treze em jornais e 312 em sites, o que correspondeu a uma média de 1,6 matérias publicadas por dia. Desse total, 207 matérias foram classificadas como positivas e 123 neutras. Não houve matérias negativas citando a EMBRAPPII. A EMBRAPPII foi citada no editorial do Jornal Folha de São Paulo como modelo que necessita de rápida ampliação.

O Quadro abaixo detalha cronologicamente a realização das macroatividades desenvolvidas neste semestre e que são tratadas de forma mais detalhada ao longo deste Relatório.

ESTÁGIO TEMPORAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELA EMBRAPPII

MACRO ATIVIDADES	2015											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Acompanhamento da operação das Unidades EMBRAPPII												
Contratação de projetos em parceria com empresas pelas Unidades EMBRAPPII												
Visita técnica às Unidades EMBRAPPII												
Revisão do Manual de Operação EMBRAPPII												
Sistema de Acompanhamento das Unidades EMBRAPPII												
Acompanhamento e avaliação das Unidades Piloto												
Credenciamento dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia												
Visita aos Polos EMBRAPPII IF com comissão de consultores												
Análise dos planos revisão pelos PEIFS pré-selecionados e encaminhamento para CA												
Divulgação dos resultados												
Revisão de metas e encaminhamentos para contratação												
Contratação PEIFS												
Plano de Capacitação dos Polos EMBRAPPII IF em Estruturação												
Prospecção de Parcerias Estratégicas												
Plano de Comunicação												
Contratos Administrativos												

Realizado  Projetado 

2. PRINCIPAIS ATIVIDADES NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2015

Este capítulo apresenta uma descrição das principais atividades técnicas desenvolvidas pela EMBRAPPII.

2.1. AS UNIDADES EMBRAPPII

A seção a seguir descreve brevemente as atividades de acompanhamento das operações das Unidades EMBRAPPII (UEs).

A tabela 2.1 relaciona as 13 UEs, sua área de competência e a data de assinatura do Termo de Cooperação com a EMBRAPPII.

TABELA 2.1 - AS 13 UNIDADES DO SISTEMA EMBRAPPII

UNIDADE EMBRAPPII	ÁREA DE COMPETÊNCIA	TC - DATA DE ASSINATURA
CEEI - Centro de Energia Elétrica e Informática da UFCG	Software e Automação	14/10/2014
CERTI - Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras	Sistemas Inteligentes	27/10/2014
CNPEM - Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais	Processamento de Biomassa	07/11/2014
COPPE - Instituto Alberto Luiz Coimbra de PG e Pesquisa de Engenharia da UFRJ	Engenharia Submarina	10/11/2014
CPqD - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações	Comunicações Ópticas	15/10/2014
INT - Instituto Nacional de Tecnologia	Tecnologia Química Industrial	16/07/2014
IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo	Materiais de Alto Desempenho	31/07/2014
ITA - Instituto Tecnológico de Aeronáutica	Manufatura Aeronáutica	18/12/2014
LACTEC - Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento	Eletrônica Embarcada	21/10/2014
LAMEF - Laboratório de Metalurgia Física da Escola de Engenharia da UFRGS	Tecnologia de Dutos	03/12/2014
POLO - Laboratórios de Pesquisa em Refrigeração e Termodinâmica da UFSC	Tecnologias em Refrigeração	05/12/2014
SENAI CIMATEC	Manufatura Integrada	31/07/2014
SENAI Polímeros - Instituto Senai de Inovação ISI - Engenharia de Polímeros	Polímeros	13/10/2014

Em relação ao acompanhamento, um destaque neste primeiro semestre foi a realização da segunda reunião das Unidades EMBRAPPII, ocorrida em Brasília no dia 31 de março, sendo esta a primeira realizada após o início das operações das Unidades. O objetivo da reunião foi acompanhar as primeiras experiências com a implementação do modelo, além de revisar o Manual de Operações da EMBRAPPII, com destaque para a parte financeira, prestação de contas, e o modelo de inspeção a ser realizado semestralmente.



Segunda reunião das Unidades EMBRAPPII

A partir de abril, a EMBRAPPII iniciou visitas técnicas às Unidades com o objetivo de examinar e discutir os seguintes aspectos.

- estrutura da UE para os processos de prospecção e negociação;
- acompanhamento de indicadores e resultados atingidos até o momento;
- dificuldades encontradas na execução do plano de ação;
- possibilidade de cooperação para encaminhamento das dificuldades encontradas;
- sugestões e recomendações para a EMBRAPPII.

As datas das visitas estão apresentadas na Tabela 2.2 a seguir.

TABELA 2.2 – VISITAS REALIZADAS ÀS UNIDADES EMBRAPPII	
UNIDADES	DATA DA VISITA
CEEI/ UFCG	17/03/2015
CERTI	26/05/2015
CNPEM	agendada para 2º semestre
COPPE/UFRJ	09/04/2015
CPQD	08/05/2015
INT	10/04/2015
IPT	27/05/2015
ITA	agendada para 2º semestre
LACTEC	08/05/2015
LAMEF/ UFRGS	16/04/2015
Polo/ UFSC	25/05/2015
Senai CIMATEC	18/03/2015
Senai Polímeros	15/04/2015

A seguir será apresentado um detalhamento do resultado de cada Unidade EMBRAPPII.

2.1.1. UNIDADE EMBRAPPII – CEEI/UFMG

Unidade EMBRAPPII – Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

ÁREA DE COMPETÊNCIA: SOFTWARE E AUTOMAÇÃO

Subáreas: Instrumentação e Otimização; Sistemas de Automação e Controle; Sistemas Embarcados e Software para armazenamento, processamento e análise de grandes massas de dados.

O contrato entre o CEEI e a EMBRAPPII foi assinado em 14 de outubro de 2014 e a unidade contratou 5 projetos em parceria com empresas, conforme Tabela 2.3 a seguir.

TABELA 2.3 – ATIVIDADES REALIZADAS CEEI2, UNIDADE EMBRAPPII – CERTI

	CEEI
Empresas prospectadas	33
Eventos	2
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	50
Propostas técnicas elaboradas	14
Projetos contratados	5

2.1.2. UNIDADE EMBRAPPII – CERTI

ÁREA DE COMPETÊNCIA: SISTEMAS INTELIGENTES

Subáreas: Produtos Eletrônicos de Consumo, Produtos Eletromédicos

O contrato entre o CERTI e a EMBRAPPII foi assinado em 27 de outubro de 2014 e a unidade contratou 4 projetos em parceria com empresas, conforme Tabela 2.4 a seguir.

TABELA 2.4 – ATIVIDADES REALIZADAS CERTI

	CERTI
Empresas prospectadas	35
Eventos	8
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	350
Propostas técnicas elaboradas	7
Projetos contratados	4

A Unidade EMBRAPPII CERTI desenvolveu folheteria sobre sua competência EMBRAPPII, conforme Figura a seguir.



Figura 2.1: Folheteria Unidade EMBRAPPII Certi

2.1.3. UNIDADE EMBRAPPII – CNPEM

ÁREA DE COMPETÊNCIA: PROCESSAMENTO DE BIOMASSA

Subáreas: Desenvolvimento de materiais avançados oriundos de biomassa, Processamento e aproveitamento energético de biomassas.

O contrato entre o CNPEM e a EMBRAPPII foi assinado em 07 de novembro de 2014 e a unidade realizou prospecção em 49 empresas, conforme Tabela 2.5 a seguir.

TABELA 2.5 – ATIVIDADES REALIZADAS CNPEM	
	CERTI
Empresas prospectadas	49
Propostas técnicas elaboradas	2

A Unidade EMBRAPPII CNPEM desenvolveu uma folheteria e newsletter específicos para a EMBRAPPII conforme figuras a seguir.



Figura 2.2: Folheteria Unidade EMBRAPPII CNPEM



Figura 2.3: Newsletter Unidade EMBRAPPII CNPEM

2.1.4. UNIDADE EMBRAPPII – COPPE/UFRJ

ÁREA DE COMPETÊNCIA: ENGENHARIA SUBMARINA

Subáreas: Análise de Integridade Estrutural e Gerenciamento de Risco; Análise, Projeto e Qualificação de Dutos Submarinos; Risers Rígidos e Flexíveis e Cabos Umbilicais de Média e Alta Tensão; Garantia de Escoamento.

O contrato entre o COPPE e a EMBRAPPII foi assinado em 10 de novembro de 2014 e a unidade contratou 3 projetos em parceria com empresas, conforme Tabela 2.6 a seguir.

TABELA 2.6 – ATIVIDADES REALIZADAS COPPE	
	COPPE
Empresas prospectadas	15
Eventos	5
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	32
Propostas técnicas elaboradas	6
Projetos contratados	3

Entre as realizações da Unidade EMBRAPPII Coppe, estão as contratações de projetos com as empresas Petrogal, FMC Technologies e TR Subsea.



Embrapii lança nova unidade de engenharia submarina na Coppe-UFRJ 17/06/2015 13h42

Vinte e dois laboratórios do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe-UFRJ), com experiência na área submarina, estão se unindo para formar a nova unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), do Ministério da Ciência e Tecnologia. A unidade foi lançada hoje (17), no campus da ilha do Fundão.

A **Embrapii-Coppe** de Engenharia Submarina desenvolve projetos vinculados ao setor de petróleo e gás. Na oportunidade, foram assinados os primeiros contratos da unidade com as empresas Petrogal, FMC Technologies e TR Subsea. A nova unidade beneficiará, sobretudo, empresas de pequeno e médio porte que atuam no setor de óleo e gás.

O coordenador técnico da **Embrapii-Coppe**, professor Segen Estefen, disse à **Agência Brasil** que a unidade terá disponíveis R\$ 90 milhões ao longo de seis anos, à média de R\$ 15 milhões por ano. "O objetivo é que esse recurso seja colocado em projetos com empresas. A empresa tem que pôr uma parte, e ela pode fazer uso desse recurso da **Embrapii** para complementar o orçamento do projeto". Para isso, as empresas públicas ou privadas terão que assinar um contrato para desenvolvimento de pesquisas com a Coppe no setor de engenharia submarina.

A participação será variável, disse o professor. "Quando são recursos, por exemplo, do programa da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para pesquisa e desenvolvimento do setor de petróleo, ela [empresa] tem que colocar, no mínimo, 50% do valor total do projeto. Quando são empresas menores, se não têm nenhuma obrigação tributária de aplicar em pesquisas, elas podem pôr valores até inferiores a esse, da ordem de um terço do valor total do projeto."

Segundo Estefen, isso serve para incentivar o trabalho conjunto de empresas com a universidade, visando à inovação. As empresas têm que atuar no setor de petróleo e gás ou, pelo menos, ter vocação para isso. "Porque a ideia é que isso gere processos e produtos para serem comercializados depois por essas empresas, para aumentar o conteúdo de inovação desses produtos ou processos." Em consequência, aumentará a competitividade dessas empresas no mercado mundial.

A partir da assinatura dos contratos, a **Embrapii-Coppe** de Engenharia Submarina dará início imediato aos projetos com as três primeiras empresas parceiras. Ao mesmo tempo, começa um trabalho de prospecção de novos parceiros.

Estefen informou que o intuito é sinalizar para empresas que existe essa possibilidade de trabalhos conjuntos terem o aporte da **Embrapii** para contribuir no orçamento dos projetos. A **Embrapii** tem, atualmente, 15 unidades distribuídas por todo o país, com a meta de aproximar indústria, centros de pesquisa e universidades.

2.1.5. UNIDADE EMBRAPII – CPQD

ÁREA DE COMPETÊNCIA: COMUNICAÇÕES ÓPTICAS

Subáreas: Dispositivos para Comunicações Ópticas, Equipamentos para Comunicações Ópticas, Meios Físicos para Comunicações Ópticas

O contrato entre o CPqD e a EMBRAPII foi assinado em 15 de outubro de 2014 e a unidade elaborou 11 propostas técnicas em parceria com empresas, conforme Tabela 2.7 a seguir.

TABELA 2.7 – ATIVIDADES REALIZADAS CPqD	
	CPqD
Empresas prospectadas	16
Eventos	3
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	85
Propostas técnicas elaboradas	11
Projetos contratados	1

Entre as realizações da Unidade EMBRAPII CPqD, o projeto de desenvolvimento de microcabos ópticos recebeu destaque na mídia. Mais informações no Anexo II.



2.1.6. UNIDADE EMBRAPII – INT

ÁREA DE COMPETÊNCIA: TECNOLOGIA QUÍMICA INDUSTRIAL

Subáreas: Processos Químicos, Processos Físico Químicos, Tecnologia Química Orgânica, Tecnologia Química Inorgânica.

O contrato entre o INT e a EMBRAPII foi assinado em 16 de julho de 2014 e a unidade elaborou 7 propostas técnicas em parceria com empresas, conforme Tabela 2.8 a seguir.

TABELA 2.8 – ATIVIDADES REALIZADAS INT	
	INT
Empresas prospectadas	18
Eventos	5
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	33
Propostas técnicas elaboradas	7

A Unidade EMBRAPII INT desenvolveu uma folheteria conforme figuras a seguir.



Figura 2.4: Folheteria Unidade EMBRAPII INT

2.1.7. UNIDADE EMBRAPII – IPT

ÁREA DE COMPETÊNCIA: MATERIAIS DE ALTO DESEMPENHO

Subáreas: Ligas Metálicas, Materiais Cerâmicos, Materiais Compósitos, Materiais Resistentes à Corrosão e ao Desgaste, Nanopartículas e Materiais Nanoestruturados.

O contrato entre o IPT e a EMBRAPII foi assinado em 31 de julho de 2014 e a unidade elaborou 10 propostas técnicas e fechou 1 contrato em parceria com empresas, conforme Tabela 2.9 a seguir.

TABELA 2.9 – ATIVIDADES REALIZADAS IPT	
	IPT
Empresas prospectadas	23
Eventos	7
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	144
Propostas técnicas elaboradas	10
Projetos contratados	1

2.1.8. UNIDADE EMBRAPII – ITA

ÁREA DE COMPETÊNCIA: MANUFATURA AERONÁUTICA

Subáreas: Automação da Manufatura, Manufatura Digital, Processos de Fabricação Avançados

O contrato entre o ITA e a EMBRAPII foi assinado em 18 de dezembro de 2014 e a unidade elaborou 3 propostas técnicas em parceria com empresas, conforme Tabela 2.10 a seguir.

TABELA 2.10 – ATIVIDADES REALIZADAS ITA	
	ITA
Empresas prospectadas	31
Eventos	4
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	40
Propostas técnicas elaboradas	3

2.1.9. UNIDADE EMBRAPII – LACTEC

ÁREA DE COMPETÊNCIA: ELETRÔNICA EMBARCADA

Subáreas: Automação, Medição de grandezas elétricas, Sistemas de monitoramento

O contrato entre o LACTEC e a EMBRAPII foi assinado em 21 de outubro de 2014 e a unidade elaborou 5 propostas técnicas em parceria com empresas, conforme Tabela 2.11 a seguir.

TABELA 2.11 – ATIVIDADES REALIZADAS LACTEC	
	IPT
Empresas prospectadas	39
Eventos	4
Propostas técnicas elaboradas	5

A Unidade EMBRAPII Lactec desenvolveu uma folheteria conforme Figura a seguir.



Figura 2.5: Folheteria Unidade EMBRAPII LACTEC

2.1.10. UNIDADE EMBRAPII – LAMEF /UFGRS

ÁREA DE COMPETÊNCIA: TECNOLOGIA DE DUTOS

Subáreas: Confiabilidade, Controle e Monitoramento, Desenvolvimento de novos materiais, Desenvolvimento de sistemas de inspeção, Homologação de componentes, Integridade estrutural, Técnicas não destrutivas.

O contrato entre o LAMEF e a EMBRAPII foi assinado em 21 de outubro de 2014 e a unidade elaborou 5 propostas técnicas em parceria com empresas, conforme Tabela 2.12 a seguir.

TABELA 2.12 – ATIVIDADES REALIZADAS LAMEF	
	LAMEF
Empresas prospectadas	11
Propostas técnicas elaboradas	5

2.1.11. UNIDADE EMBRAPII – POLO / UFSC

ÁREA DE COMPETÊNCIA: TECNOLOGIAS EM REFRIGERAÇÃO

Subáreas: Avaliação e Certificação, Confiabilidade de Componentes e Sistemas, Conforto Acústico, Eficiência Energética e Impacto Ambiental, Novas tecnologias.

O contrato entre o Polo e a EMBRAPII foi assinado em 05 de dezembro de 2014 e a unidade elaborou 6 propostas técnicas em parceria com empresas, conforme Tabela 2.13 a seguir.

TABELA 2.13 – ATIVIDADES REALIZADAS POLO	
	POLO
Empresas prospectadas	10
Propostas técnicas elaboradas	6

2.1.12. UNIDADE EMBRAPII – SENAI/ CIMATEC

ÁREA DE COMPETÊNCIA: MANUFATURA INTEGRADA

Subáreas: Automação, Controle e Integração de Sistemas Industriais, Automação de Sistemas de Geração, Desenvolvimento de Máquinas e Equipamentos Industriais, Desenvolvimento de Produtos Eletroeletrônicos, Eficiência Energética, Otimização de Processos em Manufatura.

O contrato entre o Senai CIMATEC e a EMBRAPII foi assinado em 31 de julho de 2014 e a unidade fechou 6 contratos em parceria com empresas, conforme Tabela 2.14 a seguir.

TABELA 2.14 – ATIVIDADES REALIZADAS SENAI CIMATEC

	SENAI CIMATEC
Empresas prospectadas	24
Eventos	3
Empresas do setor industrial representadas nos eventos	23
Propostas técnicas elaboradas	12
Projetos contratados	6

2.1.13. UNIDADE EMBRAPII – SENAI POLÍMEROS

ÁREA DE COMPETÊNCIA: POLÍMEROS

Subáreas: Compósitos, Elastômeros (Borracha), Plásticos, Tintas e Adesivos.

O contrato entre o Senai Polímeros e a EMBRAPII foi assinado em 13 de outubro de 2014 e a unidade elaborou 11 propostas técnicas em parceria com empresas, conforme Tabela 2.15 a seguir.

TABELA 2.15 – ATIVIDADES REALIZADAS SENAI POLÍMEROS

	SENAI POLÍMEROS
Empresas prospectadas	27
Propostas técnicas elaboradas	11

A Unidade EMBRAPII Senai Polímeros desenvolveu folheteria conforme Figura a seguir.



Figura 2.6: Folheteria Unidade EMBRAPII Senai Polímeros

A Tabela 2.16 abaixo, mostra o resultado consolidado das Unidades EMBRAPII.

TABELA 2.16 – RESULTADO CONSOLIDADO UNIDADES EMBRAPII 1º SEMESTRE 2015							
UNIDADES EMBRAPII	ÁREA DE COMPETÊNCIA	EMPRESAS PROSPECTADAS	EVENTOS		NEGOCIAÇÃO	CONTRATAÇÃO	
			QTDE	EMPRESAS DO SETOR INDUSTRIAL	PROPOSTAS TÉCNICAS	PROJETO CONTRATADOS	ACUMULADO PROJETOS CONTRATADOS 2014-2015
CEEI/ UFCG	Software e Automação	33	2	50	14	5	5
CERTI	Sistemas Inteligentes	35	8	350	7	4	5
CNPEM	Processamento de Biomassa	49	0	0	2	0	1
COPPE	Engenharia Submarina	15	5	32	6	3	3
CPQD	Comunicações Ópticas	16	3	85	11	1	2
INT	Tecnologia Química Industrial	18	5	33	7	0	1
IPT	Materiais de Alto Desempenho	23	7	144	10	1	1
ITA	Manufatura Aeronáutica	31	4	40	3	0	0
LACTEC	Eletrônica Embarcada	39	4	0	5	0	1
LAMEF/ UFRGS	Tecnologia de Dutos	11	0	0	5	0	0
Polo/ UFSC	Tecnologias em Refrigeração	10	0	0	6	0	0
Senai CIMATEC	Manufatura Integrada	24	3	23	12	6	10
Senai Polímeros	Polímeros	27	0	0	11	0	0
TOTAL		331	41	757	99	20	29

As principais notícias sobre o Sistema EMBRAPII estão apresentadas no Anexo II.

2.2. OS POLOS EMBRAPPII IF

A EMBRAPPII lançou no final do segundo semestre de 2014 a Chamada Pública EMBRAPPII 02-2014, objetivando selecionar até 5 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) do Ministério da Educação – MEC (Art. 1º, I da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008) para constituir os denominados Polos EMBRAPPII IF (PEIF).

As principais atividades e datas do processo de seleção¹ foram destacadas no site da EMBRAPPII e são apresentadas na tabela 2.17.

TABELA 2.17 – DATAS RELEVANTES PARA CHAMADA PÚBLICA EMBRAPPII 02-2014

ATIVIDADES	DATAS
Abertura do processo de seleção	01/10/2014
Envio da Carta de Manifestação de Interesse	24/10/2014
Envio da proposta de credenciamento	24/11/2014
Divulgação do resultado preliminar	02/03/2015
Interposição de recurso ao resultado preliminar	02 a 06/03/2015
Divulgação do resultado final	17/03/2015

O processo de seleção dos Polos EMBRAPPII IF, no contexto da Chamada Pública 02-2014, pode ser sistematizado em três etapas:

- **Enquadramento** – etapa que compreendeu o recebimento e a avaliação inicial das propostas de credenciamento dos IFs candidatas. Destacou-se no enquadramento, a sub-etapa de Recebimento de Cartas de Manifestação de Interesse. A avaliação inicial considerou o atendimento aos critérios de elegibilidade e pré-requisitos da Chamada Pública e foi realizada pela equipe técnica da EMBRAPPII (em novembro e dezembro de 2014).
- **Avaliação** – etapa realizada pela equipe técnica da EMBRAPPII e consultores externos com base na análise de propostas enquadradas e visitas técnicas (realizada entre os meses de dezembro de 2014 e fevereiro de 2015).

¹ O fluxograma completo do processo de credenciamento de Polos EMBRAPPII IF é apresentado no Anexo I.

- **Divulgação** – etapa voltada para divulgação de resultados preliminares; interposição, análise e resposta aos recursos; divulgação do resultado final (março de 2015).

A etapa de enquadramento teve um importante marco, a sub-etapa de recebimento das Cartas de Manifestação de Interesse dos IFs candidatos. O objetivo foi antecipar o conhecimento em relação às áreas de competências apresentadas para a formação da comissão de credenciamento. O documento define as áreas de competência pretendida para constituição dos Polos EMBRAPPII IF, suas subáreas de atuação, as unidades dos IF candidatos, e deve ser assinado pelo responsável pelo IF. Até o prazo estabelecido, 25 cartas de manifestação foram recebidas e avaliadas pela equipe EMBRAPPII.

Conforme prazo estabelecido, foram recebidas 15 propostas de credenciamento. Realizou-se a análise de enquadramento dos candidatos conforme o atendimento aos critérios de elegibilidade estabelecidos no documento de Chamada Pública e destacados a seguir:

- Definição da área de competência inserida na Política de Ciência, Tecnologia e Inovação – Plano Brasil Maior, Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – ou na Política Nacional de Educação;
- Apenas uma proposta por IF, indicando o segmento/unidade responsável pela área de competência definida no plano de ação;
- Experiência no desenvolvimento de parcerias (pesquisa e desenvolvimento; prestação de serviços tecnológicos; realização de testes, ensaios, métricas e certificações) com empresas do setor industrial, na área de competência proposta, no período 2011 ao final do primeiro semestre de 2014;
- Política de Propriedade Intelectual aprovada pelo IF.

Como resultado, 13 propostas foram enquadradas e classificadas para a etapa de análise. Com o objetivo de garantir independência no processo de avaliação das propostas de credenciamento, optou por utilizar consultores externos. Deste modo, foram criadas comissões de credenciamento, formadas por profissionais especialistas de comunidades acadêmicas e empresariais.

Em paralelo ao enquadramento realizado por seus técnicos, a EMBRAPII organizou a comissão de credenciamento mediante a realização de um levantamento nas bases de profissionais acadêmicos e de empresas. Procurou-se manter equidade na comissão de avaliação entre representantes da academia e do setor industrial, procurando incorporar na avaliação estas duas visões. Dos 12 consultores que colaboraram no processo, 5 atuavam em empresas e 7 no setor acadêmico (sendo que os 7 trabalham também em parceria com empresas).

Após a seleção dos especialistas, estes foram capacitados para participar do processo de credenciamento por meio de palestras ministradas nas dependências da EMBRAPII no dia 02 de dezembro de 2014. As apresentações tiveram como pauta: 1) Introdução sobre o Sistema EMBRAPII e seus objetivos, 2) Estrutura de governança da EMBRAPII, 3) Considerações sobre a segunda chamada pública.

Após a capacitação dos consultores especialistas, as 13 propostas enquadradas foram disponibilizadas para a comissão em 02 de dezembro de 2014, iniciando-se assim a etapa de Análise. Os Planos de Ação foram classificados e dividiu-se os consultores em quatro grupos de trabalho: 1º) Metalmeccânica e Mecatrônica; 2º) TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação); 3º) Química e Ambiental.

A análise das propostas enquadradas pelos consultores ocorreu nos dias 02 e 03 de dezembro na EMBRAPII. Essa teve como objetivo selecionar os IFs classificados para avaliação. Em seguida, avaliaram as propostas conforme critérios apresentados no treinamento:

- Experiência no desenvolvimento de projetos em parceria com empresas industriais e na captação de recursos de empresas.
- Capacidade da equipe de gestão de projetos e de gestão de PI para a execução do Plano de Ação.
- Capacidade da equipe de gestão de projetos e gestão de PI para a execução do Plano de Ação.
- Capacidade da equipe de PD&I para a execução do Plano de Ação.
- Estratégia de formação de RH para o desenvolvimento de projetos de PD&I.

- Perspectiva de resultados na área de competência proposta.

- Adequação da infraestrutura para a execução do Plano de Ação.

- Capacidade de gestão de recursos financeiros para realização de projetos em parceria com empresas.

- Adequação do orçamento proposto.

As 13 propostas submetidas foram analisadas por, no mínimo, 2 consultores, reunidos em grupos temáticos onde também faziam parte do grupo um diretor da EMBRAPII e um representante da equipe técnica. Ocorreu também discussão interna nos grupos de forma a recomendar ou não a visita presencial aos IFs. Após os grupos terem obtido consenso sobre os Planos apresentados, foi feita uma plenária com todos os grupos reunidos de forma a apresentar e definir quais instituições seriam visitadas. Essa metodologia permitiu amplo debate e uniformização do entendimento entre os grupos. Das 13 propostas enquadradas, 7 foram recomendadas para visita.

Previamente à visita às Unidades foi encaminhada às candidatas uma agenda sobre a visita com destaque de pontos que deveriam ser abordados pelos candidatos de seu plano ação. Esses pontos estavam baseados nas principais dúvidas e questionamentos dos consultores sobre a candidata na etapa de análise documental.

As visitas foram realizadas em janeiro e fevereiro de 2015, e tiveram o objetivo de avaliar *in loco* as condições informadas no Plano de Ação. Essas, envolveram, 2 consultores externos, 2 profissionais da EMBRAPII (um diretor e um membro da equipe técnica) e no máximo 6 profissionais dos Institutos Federais candidatos. A metodologia adotada nas visitas técnicas e posterior avaliação das instituições seguiu os seguintes passos:

1. Conversa entre os consultores externos e a equipe EMBRAPII para discussão das principais mudanças e alinhamento dos questionamentos;
2. Visita a unidade candidata para avaliação da infraestrutura física e do quadro de Recursos Humanos;
3. Apresentação do Plano de Ação e do Programa de Capacitação de RH, pela Unidade candidata;
4. Reunião para discussão e esclarecimentos sobre a

proposta entre a Comissão de Avaliação e equipe técnica da EMBRAPII; dirigentes da instituição candidata; responsável técnico pela proposta; responsáveis pelas equipes técnicas e de gestão administrativa e financeira dos projetos; e representante da instituição gestora;

5. Conversa entre os consultores externos e a equipe EMBRAPII para atribuição das notas aos critérios de avaliação e elaboração de sugestões de alteração no plano de Ação e/ou Programa de Formação de RH para Inovação quando necessário. Para isso os consultores elaboraram parecer com recomendações de ajustes no PA e Planos de RH das instituições que tinham que ser realizados num prazo de no máximo de 15 dias e encaminhado para a EMBRAPII.

6. Avaliação dos consultores externos e a equipe EMBRAPII das alterações, quando fosse o caso, no plano de Ação e/ou Programa de Formação de RH para Inovação e atribuição das notas finais do processo de avaliação.

Vencidas estas etapas a lista dos IFs candidatos e suas respectivas notas foram apresentadas ao Conselho de Administração (CA) da EMBRAPII. Foram aprovadas pelo CA as propostas de credenciamento dos seguintes Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, quatro dos quais enquadrados no modelo Polos EMBRAPII IF em Estruturação e um enquadrado como Polo EMBRAPII IF, conforme apresentado na Tabela 2.18 abaixo.

TABELA 2.18 – APRESENTAÇÃO POLOS EMBRAPII-IF

CONTRATAÇÃO	INSTITUTO	CAMPUS	ÁREA DE COMPETÊNCIA
Polo Consolidado – contrato 6 anos	IFCE	Fortaleza-CE	Sistemas Embarcados e mobilidade digital
Polos em estruturação – contrato 3 anos	IFES	Vitória-ES	Metalurgia e Materiais
	IFBA	Salvador-BA	Equipamentos Médicos
	IFMG	Formiga-MG	Sistemas Automotivos Inteligentes
	IFFluminense	Campos dos Goytacazes-RJ	Monitoramento e instrumentação para o meio ambiente

Este resultado foi divulgado ao público no dia 02/03/2015. No prazo dado para interposição de recursos (02 a 06 de

março de 2015), ocorreu um recurso que foi negado. Desta forma, o resultado foi oficializado no dia 17/03/2015 e os IFs foram oficialmente comunicadas. O processo de contratação dos Polos EMBRAPII IF encontra-se em fase final de execução, sendo que os detalhes relacionados aos contratos já foram aprovados pela assessoria jurídica da EMBRAPII, aguardando apenas a assinatura por parte dos IFs.

PLANO DE CAPACITAÇÃO DOS POLOS EMBRAPII IF EM ESTRUTURAÇÃO

Foi elaborado o Plano de Capacitação dos Polos EMBRAPII IF em Estruturação que prevê dois momentos distintos, conforme ilustrado na Tabela 2.19. No primeiro, um conjunto selecionado de profissionais de cada Polo irá participar de três cursos de capacitação. O primeiro, de caráter mais conceitual, foi planejado com o objetivo de homogeneizar o entendimento sobre a temática da inovação. O segundo e o terceiro focam os processos relevantes do Sistema de Excelência Operacional da EMBRAPII, sendo que o segundo está relacionado aos processos, práticas e ferramentas necessárias para a gestão do PEIF. O último dessa fase foca na gestão dos projetos de PD&I, além dos demais elementos para que os Polos obtenham sucesso no desenvolvimento de suas parcerias. Para aumentar a eficácia do processo de capacitação é fundamental que os cursos tenham um caráter aplicado/instrumental, constantemente integrando às especificidades da estrutura de cada PEIF e as temáticas analisadas.



Cursos ministrados para os Polos

Num segundo momento o processo de capacitação terá continuidade com o deslocamento de consultores *in loco*. Estes consultores irão participar da implementação dos processos, práticas e ferramentas apresentadas nos cursos supracitados. A metodologia para esta fase da capacitação assume que a interação entre o consultor e as equipes dos PEIF ocorra na sede das instituições. O consultor responsável irá participar de forma ativa do processo de estruturação dos procedimentos necessários para a atuação dos Polos no sistema EMBRAPPII, inclusive participando do processo inicial de prospecção de empresas parceiras, apresentação e negociação de propostas, entre outros fatores. Esta etapa da consultoria no local tem por objetivo estruturar a operação dos Polos de forma “macro”, treinando e capacitando o coordenador, as equipes de planejamento de negócios, de prospecção e negociação de propostas etc. Este treinamento assume a participação do consultor na construção coletiva destes processos. Paralelo a esta etapa da capacitação, também de forma participativa e *in loco*, um consultor irá atuar na implementação dos processos, práticas e ferramentas para a gestão e execução dos projetos de inovação propriamente ditos, de forma idêntica a anteriormente descrita. O objetivo é capacitar as equipes do PEIF para a execução de projetos de PD&I, com base nas melhores práticas dos projetos de inovação.

Esta estratégia irá permitir que as equipes dos Polos tenham acesso a um amplo conjunto de informações, com base em visões que não sejam necessariamente homogêneas e que mesclam a teoria e a prática dos processos necessários para a estruturação dos PEIFs e para a execução dos projetos de PD&I.

TABELA 2.18 – PROGRAMAÇÃO DO PLANO DE CAPACITAÇÃO DOS POLOS EMBRAPPII IF EM ESTRUTURAÇÃO

ATIVIDADE/ MÊS	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
	15 a 18	13 a 15				
Curso 1						
Curso 2						
Curso 3						
Implementação dos processos, práticas e ferramentas – (atividade PEIF/ consultores <i>in loco</i>)						

2.3. AVALIAÇÃO DO PROJETO-PILOTO

Uma proposta de avaliação do projeto-piloto EMBRAPPII foi elaborada pelo Grupo de Trabalho de Metodologia de Avaliação do Projeto-Piloto de Aliança Estratégica Pública e Privada, criado pela Portaria MCTI 02/2014, publicada em 29-07-2014. A EMBRAPPII foi convidada a integrar o Grupo de Trabalho.

Foram definidos como objetivos desse processo de avaliação:

- verificar o alcance das metas dos indicadores do projeto-piloto;
- identificar resultados e potenciais impactos das parcerias entre as unidades do projeto-piloto e as empresas;
- analisar a adequação da gestão e dos processos utilizados pelas unidades aos objetivos do projeto-piloto;
- identificar oportunidades de melhoria para o projeto-piloto e para o Sistema EMBRAPPII; e
- mapear pontos fortes e dificuldades que possam contribuir para recomendações de aperfeiçoamento do modelo de acompanhamento e avaliação das Unidades EMBRAPPII.

De acordo com a proposta, a avaliação do projeto-piloto seria realizada de forma estruturada, a partir de um mapeamento prévio de focos e questões relevantes. Foram identificadas duas modalidades de avaliação:

- Avaliação de processos associados ao desempenho das macroatividades realizadas pelas unidades piloto. Nessa modalidade, são indicados cinco focos de avaliação, a saber: governança; prospecção de parcerias; negociação de parcerias; gestão de projetos; e execução de projetos. As questões propostas nesta modalidade buscam aferir qualidade e eficiência dos processos estabelecidos pela unidade avaliada e em que medida eles favorecem ou criam obstáculos para o alcance dos objetivos da experiência-piloto EMBRAPPII.
- Avaliação de resultados que podem ser diretamente atribuídos à execução do projeto-piloto, inicialmente previstos ou não. Nesta modalidade, seriam três os focos de avaliação: o projeto; a unidade; e a empresa.

Tanto a avaliação de processos como a de resultados deveriam abranger a construção de indicadores e um amplo levantamento de informações junto às unidades-piloto e a empresas selecionadas. Esse material serviria de insumo para um grupo de avaliadores, especificadamente constituído para essa finalidade, que trabalharia a partir de um roteiro previamente definido.

Tendo em vista a importância da metodologia de avaliação para o modelo de operação da EMBRAPPII, o Grupo de Trabalho atribuiu a esta a responsabilidade pelo financiamento e pela condução técnica do trabalho e pela interação com a equipe de consultores, à qual caberia a execução do processo de avaliação. Este processo, por sua vez, seria acompanhado por um Grupo de Supervisão, composto por MCTI, Finep, CNI e EMBRAPPII que, ao final do trabalho, encaminharia seus resultados para a instância responsável pelo acompanhamento do projeto-piloto.

No primeiro semestre de 2015, foi contratada equipe de consultores especializados em avaliação de políticas e programas de ciência, tecnologia e inovação da Universidade Estadual de Campinas para assumir a execução do trabalho de avaliação do projeto-piloto. Com esta equipe a EMBRAPPII realizou várias reuniões técnicas que objetivaram o detalhamento metodológico da avaliação a ser realizada.

2.4. REVISÃO DO MANUAL DE OPERAÇÃO DAS UNIDADES EMBRAPPII

Uma das atividades realizadas ao longo do semestre foi a atualização do Manual de Operações das Unidades EMBRAPPII. De modo geral, a estrutura foi revista de modo amplo, com o intuito de tornar mais claro o entendimento do projeto EMBRAPPII e a operacionalização das UEs. Atenção especial foi dada para três pontos: a caracterização do projeto EMBRAPPII, o detalhamento do acompanhamento técnico e financeiro, e o detalhamento dos processos e procedimentos da prestação de contas.

A caracterização do projeto EMBRAPPII versou sobre dois elementos: o primeiro buscou precisar a caracterização da associação e de sua área de atuação, ao deixar mais claro qual é o entendimento da institui-

ção a respeito do que é a etapa pré-competitiva das atividades de P&D que uma empresa pode contratar junto a uma UE. No manual foram definidas as etapas e atividades em que as Unidades estão habilitadas a atuar em conjunto com as empresas, sempre dentro das respectivas áreas de competência para as quais foram selecionadas.

O segundo elemento da caracterização do projeto EMBRAPPII tratou de reiterar o escopo de participação das UEs como projeto de custeio por parte da Unidade ao assinar o contrato com a empresa. Definiu-se que o investimento na aquisição de máquinas e equipamentos só deve ocorrer em caráter excepcional.

O detalhamento do acompanhamento técnico e financeiro trouxe um novo arcabouço e a revisão da sistemática que existia anteriormente. O objetivo foi dar mais clareza às informações e permitir uma análise mais qualificada a respeito do andamento das atividades nas UEs. Também foi estabelecida nova sistemática de reuniões periódicas de acompanhamento destinadas a complementar informações ou esclarecer dúvidas sobre a condução das Unidades (prospecção: negociação contratação e execução física e financeira dos projetos) e acompanhamento dos indicadores de desempenho.

Uma dinâmica de inspeção também foi descrita no Manual. Consiste numa visita de verificação das equipes de acompanhamento técnico e financeiro da EMBRAPPII, que ocorrerá no mínimo uma vez por ano, com os seguintes objetivos: (i) análise da execução dos projetos contratados; (ii) verificação do cumprimento das regras do Manual de Operação; e (iii) balanço dos indicadores de desempenho da Unidade EMBRAPPII.

O terceiro ponto abordado no Manual foi o detalhamento dos processos e procedimentos da prestação de contas, que servirão como insumos para a inspeção. Esse detalhamento dos processos e procedimentos envolve todos os itens de despesas e fontes de recursos utilizados nos processos EMBRAPPII. A inspeção poderá motivar a auditoria financeira/perícia técnica se for detectada a necessidade de verificação minuciosa da execução técnica e financeira da UE.

A revisão gerou o Manual de Operação v. 4.0, disponível no site da EMBRAPPII.

2.5. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A inserção da EMBRAPPI no cenário da cooperação internacional foi iniciada com a participação da Fraunhofer no processo de avaliação dos planos de ação das propostas apresentadas na chamada pública 01/2014.

Dando continuidade as ações de cooperação internacional, no primeiro semestre de 2015, a EMBRAPPI estabeleceu parceria com o MDIC e a Direção-Geral das Empresas em nome do Ministério da Economia, Indústria e Setor Digital da República Francesa (MEIN). Em 18.06.2015 foi lançado um Edital, apoiado pela FINEP e BNDES, com o objetivo de convidar as empresas brasileiras e francesas a elaborarem projetos de Pesquisa, desenvolvimento e Inovação em setores estratégicos. Os setores selecionados incluem projetos em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), desenvolvimento urbano integrado, biotecnologia, química verde, biocombustíveis, saúde, petróleo e gás e energia que resultem no desenvolvimento de novos produtos, processos ou serviços de aplicação industrial, levando a comercialização nos mercados internos e/ou globais. Esse Edital encontra-se em aberto e as empresas brasileiras que tenham projetos de PD&I alinhados às competências tecnológicas e linhas de atuação da EMBRAPPI poderão contar com o apoio das Unidades EMBRAPPI para desenvolverem seus projetos.

2.6. PROSPECÇÃO DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS E NOVAS ÁREAS

O primeiro semestre de 2015 reafirmou a atuação da EMBRAPPI nas atividades de busca e identificação de potenciais oportunidades para ações específicas de apoio à inovação em áreas de conhecimento, temas ou setores industriais priorizados na Política de Ciência, Tecnologia e Inovação e na Política Nacional de Educação e que ainda não tenham sido atendidos pelas Unidades e Polos EMBRAPPI. As iniciativas de prospecção estão alinhadas com os objetivos estratégicos do Contrato de Gestão e visam levantar demandas empresariais para a realização de projetos de PD&I em conjunto com instituições de pesquisa visando ao desenvolvimento de novos produtos, processos ou soluções tecnológicas para o mercado.

Essa atividade de prospecção de parcerias despertou

a atenção para áreas de conhecimento importantes em termos tecnológico, mas que acabaram não contempladas nas duas Chamadas Públicas realizadas em 2014 para a habilitação dos institutos de pesquisa como Unidades EMBRAPPI e PEIFs.

Em um primeiro momento, três setores industriais / áreas despontaram como passíveis de serem observadas, devido ao potencial de investimento envolvido e a transversalidade da aplicação de cada uma das tecnologias relacionadas, sendo elas: Saúde, Energias Renováveis e Biotecnologia.

Para aprofundar entendimentos sobre as áreas de competência ligadas à Saúde foi desenvolvida uma parceria estratégica junto à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – SCTIE do Ministério da Saúde. As reuniões de trabalho se iniciaram ainda no ano de 2014, por meio de conversas entre as instituições com o intuito de identificar oportunidades para uma ação específica da EMBRAPPI voltada à indústria de Equipamentos e Materiais Médicos, Hospitalares e Odontológicos e à indústria de Biofármacos. Além da apresentação do modelo EMBRAPPI por parte da diretoria, uma série de reuniões técnicas entre a EMBRAPPI e o Ministério da Saúde foram realizadas para definir uma estratégia de atuação no setor.

Como resultado de reuniões realizadas em conjunto com o Ministério da Saúde e representantes das empresas, foi organizado em 03 fevereiro de 2015 um *workshop* com as empresas associadas da ABIMO (Associação Brasileira de Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios). Nesse evento, as oito UEs com potencial para trabalhar nesse segmento industrial apresentaram as respectivas áreas de competência. Ainda com o objetivo de mapear as necessidades do setor de Saúde foram realizadas reuniões de trabalho com especialistas do BNDES que integram a área do Complexo Industrial da Saúde.



Fotos do Evento ABIMO - EMBRAPPI

Outra importante parceria para abordar as áreas de Saúde, Energia Renováveis e Biotecnologia foi desenvolvida com a ABDI, através dos grupos de trabalho responsáveis pelas Agendas Tecnológicas Setoriais (ATS). Seguindo com a proposta de compreender as demandas tecnológicas do setor, a EMBRAPII se reuniu com a equipe da instituição para trocar conhecimento a respeito do mapeamento realizado, com informações sobre a identificação das ICTs mais relevantes em termos de desenvolvimento tecnológico, as competências existentes nos laboratórios nacionais, a demanda das empresas, e as oportunidades de negócio para a indústria presente no Brasil.

Uma segunda área de destaque para o desenvolvimento de novas áreas de competência de Unidade EMBRAPII é o setor de Energias Renováveis. O mapeamento das características e demandas desse setor industrial se deu inicialmente com a coleta de estudos e trabalhos acadêmicos e de órgãos representativos do segmento que pesquisaram as demandas e o desenvolvimento tecnológico recente. Os documentos mostraram subáreas em que as oportunidades para pesquisa ainda estão abertas, o que permite a participação de empresas e de ICTs nos ganhos econômicos decorrentes dos avanços no setor. O destaque para a indústria está no desenvolvimento de máquinas e equipamentos, eletroeletrônica e química, tendo em vista que parte significativa do setor está ligada ao segmento de serviços.

A segunda etapa da investigação consistiu em conversar com atores setoriais relevantes, tanto do lado empresarial, como nas instituições responsáveis pela execução de políticas públicas. Em relação aos órgãos de classe, foram realizadas reuniões com a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE), a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ) e Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM).

Seguindo na atividade de mapeamento na área de Energias Renováveis, foram realizadas reuniões de trabalho com organismos de promoção de políticas industriais. O BNDES, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e a ABDI receberam a equipe da EMBRAPII para a troca de conhecimento em relação ao setor. Dentre os produtos obtidos dos encontros pode-se destacar a importância do segmento dentro da política para a indústria e de fomento de inovação para o governo federal, com os valores aportados através do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da ANEEL e pelo BNDES. A ABDI contribuiu com o mapeamento de ICTs, que são referências em pesquisa e desenvolvimento no setor, além de auxiliar a levantar as demandas tecnológicas colocadas nesse momento pela indústria.

Em Biotecnologia o trabalho teve início com o levantamento de material bibliográfico. O intuito foi o de preparar a equipe para entender a dinâmica recente do setor e quais sub-áreas se apresentavam promissoras para os próximos anos, tanto no Brasil como no exterior. As informações coletadas permitiram traçar um desenho inicial da composição da área de Biotecnologia, quais as principais linhas de pesquisa, quais os setores industriais que possuem interesse no desenvolvimento tecnológico e as possíveis aplicações práticas dessa área do conhecimento, tendo em vista as competências nacionais.

O estudo a partir das fontes secundárias foi importante para preparar a equipe para a etapa seguinte, com o agendamento de entrevistas com pesquisadores especialistas da área, representantes do governo e empresas reconhecidas por utilizar a biotecnologia como insumo em seu processo produtivo. O objetivo, tendo em vista a ausência de informações recentes, era entender melhor como a biotecnologia está se desenvolvendo no Brasil, quais as linhas de pesquisa caminham, os temas mais relevantes neste momento e se há demanda industrial significativa no Brasil, além dos gargalos para o pleno desenvolvimento do setor. No total foram realizadas 30 entrevistas com os principais atores da área, tanto de instituições governamentais, como o MCTI, o Ministério do Meio Ambiente e a ABDI, como alguns dos principais ICTs que trabalham com biotecnologia no país. O conhecimento adquirido foi importante para a definir as áreas das pesquisas que estão sendo desenvolvidas no Brasil e quais dessas pesquisas envolvem empresas.

Dessa forma, a atividade de prospecção das três novas áreas compreendeu um total de reuniões e conversas com mais de 50 atores que incluem ministérios, agências governamentais, instituições de fomento, associações empresarias, empresas e ICTs. Como resultado, todo o mapeamento e as informações levantadas estão sendo usadas como base na elaboração da Chamada para o credenciamento de novas Unidades EMBRAPII, no segundo semestre de 2015.

2.7. DIVULGAÇÃO DA EMBRAPII

Além das parcerias institucionais, a atividade de divulgação ganhou mais um eixo: a ampliação da base de empresas com potencial de participarem e se beneficiarem do Sistema EMBRAPII no desenvolvimento de suas atividades de PD&I.

Para alcançar um perfil amplo de empresas de diferentes portes e setores, foram desenhadas as etapas do processo de divulgação. A primeira fase consistiu na busca por empresas que tenham tido interesse em participar do sistema de inovação, tanto em parceria com instituição de pesquisa, como individualmente, a partir de recursos próprios e de organismos de fomento. Para isso foram usadas diversas fontes, uma base de dados interna da EMBRAPII e os editais Inova-Empresa, lançado em conjunto pelo BNDES e Finep, no ano de 2014. Os Editais-Inova representaram uma das principais fontes de financiamento para a inovação do sistema de fomento brasileiro. As empresas associadas à Anpei (Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras) e as que fazem parte da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI/CNI) também foram incluídas nesta base de dados.

Esse é um processo contínuo dentro da estratégia da EMBRAPII que pretende apresentar para uma gama cada vez maior de empresas o modelo da EMBRAPII e, dessa maneira, atingir um número cada vez maior de empresas.

2.8. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Com o objetivo de divulgar o modelo para as empresas industriais e ampliar o seu investimento em atividades inovativas no Brasil, a EMBRAPII participou dos seguintes eventos:

- Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI)

No dia 27 de fevereiro a Confederação Nacional da Indústria (CNI) reuniu, em São Paulo, 140 convidados para a primeira reunião da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI) em 2015. O tema central do encontro foi como aumentar a inovação empresarial no Brasil, a fim de acompanhar as megatendências globais e se inserir em uma trajetória de desenvolvimento sustentável. Apresentou-se nesse evento um balanço sobre a atuação da organização e suas Unidades e divulgou-se para as empresas presentes as Unidades EMBRAPII.



Fotos da Participação EMBRAPII no evento da Mobilização Empresarial pela Inovação

- ITEC 2015

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em parceria com a Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), promoveu no dia 28 de março o Encontro iTec 2015. Várias empresas inovadoras e instituições de pesquisa participaram, em São Paulo, do evento que teve o objetivo de debater a inovação, a troca de experiências e a facilitação na identificação de demandas tecnológicas de empresas e de instituições que poderiam atender estas demandas.

No evento, além de apresentações de painéis sobre a temática de inovação, existia um espaço para a identificação e negociações de parcerias, entre empresas e instituições de pesquisa. Neste espaço, a organização do evento, disponibilizou um estande para a EMBRAPII, uma das instituições apoiadoras do ITEC, no qual diversas UEs, fizeram a exposição de suas áreas de competência, bem como prospectaram parceiros para a realização de projetos. Além da presença neste estande, a EMBRAPII também foi tema de um dos painéis, no qual um representante apresentou a EMBRAPII, destacando suas premissas, a forma de apoio ao desenvolvimento conjunto de projetos PD&I, as Unidades credenciadas e suas áreas de competência.

- Reunião ABIT

O objetivo do encontro foi conhecer o trabalho da associação e discutir as possibilidades das empresas do setor têxtil e de confecção em investirem em projetos de inovação, além de poder fazer um trabalho de divulgação da EMBRAPII junto a elas.

- Reunião do Conselho da ABIMAQ

A vigésima reunião do Conselho de Tecnologia da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, realizada no dia 15 de junho de 2015, na sede da ABIMAQ, teve como tema principal a EMBRAPII. Nesta reunião, o modelo de apoio à inovação da EMBRAPII, bem como as Unidades EMBRAPII e suas respectivas áreas de competência, foram apresentados e discutidos com as 20 empresas presentes.

- Workshop EMBRAPII / ABIMO

No dia 03 de fevereiro, a EMBRAPII realizou em São Paulo o workshop "Novo Modelo de Apoio à Inovação" em parceria com a Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratório (ABIMO). Mais de 50 empresas do segmento puderam conhecer o trabalho da EMBRAPII e como realizar projetos em parceria com suas Unidades.

- III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica (FMEPT)

A 3ª edição do FMEPT foi promovida pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), com apoio do Ministério da Educação (MEC), e foi realizada entre os dias 26 e 29 de maio de 2015 no Centro de Convenções de Pernambuco. A programação reuniu desde conferências, palestras e debates até apresentações culturais, mostras tecnológicas, oficinas, além de feiras temáticas. A EMBRAPII fez uma palestra aos presentes mostrando os resultados e ações da EMBRAPII.



Foto do evento FMEPT

3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

3.1. SELEÇÃO DE FORNECEDORES

No primeiro semestre de 2015 foram realizadas melhorias no Manual de Compras para aprimorar o processo. As atividades administrativas abrangem ainda a realização de dezesseis pesquisas de preços, as quais resultaram na aquisição de equipamentos de TI, locação de espaço para realização de eventos e contratação de coffee-break, portfólio e vídeo institucional e provedor de internet. Foram realizados também cinco procedimentos de Coleta de Preços, incluindo a prestação de serviços gráficos, contábeis, locação de veículos, auditoria independente e agência de viagens; duas Simples Cotações; dez contratos e um termo de compromisso para registro de preços; dezesseis dispensas/inexigibilidades; e a elaboração de quarenta e sete notas técnicas e seis ofícios.

As atividades administrativas abrangeram a realização de dezesseis pesquisas de preços, das quais resultaram na aquisição de equipamentos de TI, locação de espaço para realização de eventos e contratação de coffee-break, portfólio e vídeo institucional e provedor de internet; cinco procedimentos de Coleta de Preços, incluindo a prestação de serviços gráficos, contábeis, locação de veículos, auditoria independente e agência de viagens; duas Simples Cotações; dez contratos e um termo de compromisso para registro de preços; dezesseis dispensas/inexigibilidades; e a elaboração de quarenta e sete notas técnicas e seis ofícios.

3.2. CÓDIGO DE CONDUTA ÉTICA

No primeiro semestre de 2015 a EMBRAPII publicou o seu Código de Conduta que determina os princípios que regem o comportamento dos profissionais que atuam na EMBRAPII. O Comitê de Ética tem a finalidade de assessorar os dirigentes da instituição na promoção, aplicação e aprimoramento do Código de Conduta. O Comitê está apto a receber denúncias, reclamações, elogios e sugestões, por meio do email etica@embrapii.org.br.

O Código de Conduta e seu Regulamento estão no site da EMBRAPII (www.embrapii.org.br).

3.3. COMUNICAÇÃO – EMBRAPPI NA MÍDIA

No mês de maio de 2015, a EMBRAPPI apresentou seu Plano de Comunicação Institucional. Nele, foram estipuladas ações de comunicação, que serão desenvolvidas periodicamente. O Plano mostra o trabalho que vem sendo feito junto à imprensa, por meio de contatos semanais com os principais veículos para oferecimento de sugestões de pautas, além do abastecimento de notícias no site institucional da EMBRAPPI.

A Comunicação Digital também está inserida no plano, com ações específicas para as redes sociais, como as séries “Você Sabia”, conforme exemplos ilustrados a seguir, que apresenta as Unidades e suas respectivas competências tecnológicas, e “Depoimentos”, onde executivos falam sobre seus projetos de PD&I e sobre o Sistema EMBRAPPI.



Figura 3.1: Exemplos de Comunicação Digital EMBRAPPI

Muitos empresários brasileiros já reconhecem a EMBRAPPI como veículo importante para o apoio à inovação de seus produtos. A seguir é apresentada uma seleção de depoimentos de empresários sobre a EMBRAPPI.



Figura 3.2: Depoimentos dos empresários sobre a EMBRAPPI

A consolidação da EMBRAPPI na mídia como importante agente de inovação pôde ser percebida nas matérias publicadas nos principais veículos do país. Vale dar destaque à mensagem presidencial enviada ao Congresso Nacional, onde a presidenta Dilma Rousseff citou a plena operação da EMBRAPPI como agente de fomento à inovação industrial, dentro da Política Nacional de Ciência e Tecnologia. O assunto foi amplamente divulgado em jornais e portais.

O Jornal Folha de São Paulo publicou em seu editorial um artigo sobre a importância da inovação destacando a necessidade de rápida ampliação do modelo EMBRAPPI. O Anexo II traz cópias das principais notícias publicadas.

Também foi dedicado bom espaço em revistas e sites especializados. Como resultado, foram obtidas 330 reportagens, sendo cinco em revistas, treze em jornais e 312 em sites, o que correspondeu a uma média de 1,6 matérias publicadas por dia. Desse total, 207 matérias foram classificadas como positivas e 123 neutras. Não houve matérias negativas citando a EMBRAPPII. O Gráfico 3.1 representa as reportagens por tipo de veículo. O Anexo II apresenta matérias selecionadas publicadas no período. O Gráfico 3.2 representa as reportagens por análise de conteúdo.

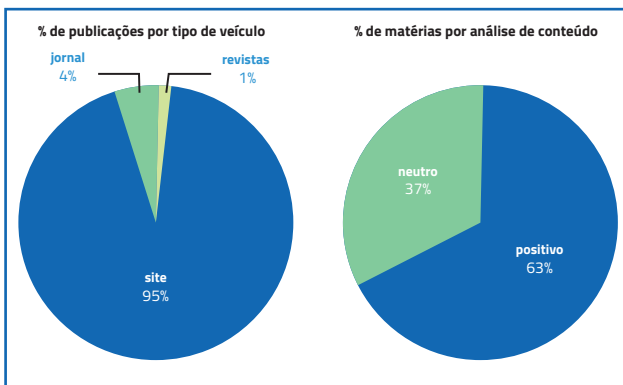


Gráfico 3.1 – reportagens por tipo de veículo / Gráfico 3.2 – reportagens por conteúdo

4. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Estruturação do Sistema de Acompanhamento da EMBRAPPII

O acompanhamento da execução dos Planos de Ação das Unidades credenciadas constitui um dos eixos do modelo de operação da EMBRAPPII e, em decorrência, uma das principais atividades a serem desenvolvidas. No Termo de Cooperação firmado entre a ICT e a EMBRAPPII, o Plano de Ação contratado, com seus respectivos indicadores de desempenho e metas, representa o compromisso de atuação da instituição selecionada ao longo do período de credenciamento. Constituindo contrapartida à flexibilidade do modelo de operação, o atendimento dos requisitos de desempenho é também condição para a permanência da instituição de pesquisa no Sistema EMBRAPPII.

No primeiro semestre de 2015 foi aperfeiçoada a estrutura do sistema de acompanhamento das Unidades credenciadas e detalhados os campos de informação pertinentes, com base nos macroprocessos desenvolvi-

dos pelas UE para a captação e execução de projetos de PD&I em parceria com empresas industriais.

Nesse período, a ferramenta de acompanhamento da EMBRAPPII ainda se encontra em fase de especificação de requisitos, com previsão de início de operação em 2016. Para possibilitar o trabalho de acompanhamento do desempenho operacional, técnico e financeiro das Unidades desde o início foi elaborado um conjunto de formulários, na forma de planilhas, para atualização mensal.

O processo de acompanhamento mensal consiste em um amplo conjunto de informações, fornecido periodicamente pela Unidade. Ele é composto pelos seguintes blocos:

- **Prospecção:** esforço empreendido na busca de oportunidades para projetos de PD&I, alinhados com sua identidade tecnológica. Integram as informações de prospecção: as visitas, os atendimentos e a participação em eventos técnicos.
- **Negociação e contratação:** envolvem desde a formulação da proposta técnica com objetivo e escopo do projeto, seu desdobramento num plano de trabalho, com previsão de recursos e prazos, até o seu detalhamento físico-financeiro com planejamento dos aportes das partes envolvidas, prazos de execução, macroentregas e eventual inclusão de instituição coexecutora.

Também integra o conjunto das informações sobre a contratação do projeto, um formulário próprio sobre o perfil da(s) empresa(s) parceira(s), a ser enviado a EMBRAPPII em seguida à assinatura de contrato com a UE. Os formulários serão utilizados para o processo de avaliação (item 13).

- **Gestão de projetos:** detalha aspectos físico-financeiros do projeto com a descrição dos entregáveis (macroentregas), aportes de recursos por macroentregas e prazos de execução, pedidos de PI e aceite das macroentregas pelas empresas parceiras. Este bloco também inclui informações sobre o progresso físico do projeto.
- **Comunicação:** refere-se ao esforço da UE para divulgação da sua atuação e de seus resultados.
- **Execução financeira:** diz respeito às movimentações financeiras nas contas bancárias e ao detalhamento das despesas efetuadas.

O acompanhamento das UEs envolve, além do acompanhamento mensal, reuniões periódicas e inspeções. As reuniões de acompanhamento podem ocorrer sempre que a EMBRAPII julgar necessário complementar ou detalhar informações relativas a indicadores de acompanhamento e desempenho e/ou a estruturação de processos.

5. INDICADORES DE DESEMPENHO

Esta seção apresenta os indicadores e os resultados de desempenho do Sistema EMBRAPII, considerando tanto o primeiro semestre de 2015, como os resultados alcançados em 2014. As metas e os indicadores apresentados a seguir foram pactuados no Contrato de Gestão entre a EMBRAPII e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, com a intervenção do Ministério da Educação-MEC.

A Tabela 5.1 apresenta os macroprocessos, os indicadores, as metas para 2015 e o resultado parcial alcançado. Informações mais detalhadas sobre cada um dos indicadores, e também comentários sobre os resultados obtidos, considerando o primeiro semestre de 2015, são apresentados no Anexo III.

Uma importante recomendação da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Contrato de Gestão – CACG, refere-se à necessidade de introduzir indicadores de “Economicidade” no processo de avaliação da EMBRAPII, seguindo a recomendação do Acórdão 3304 do TCU, publicado em 26 de novembro de 2014. Para cumprir com esta demanda, foram elaborados dois indicadores: o primeiro mede a relação entre as despesas da EMBRAPII (operacional e administrativa) e o valor total dos Planos de Ação contratados em todas as unidades credenciadas, que recebeu o nome de despesas administrativas; e o segundo que mensura o repasse de recursos, através do cálculo do período entre a solicitação de recursos por parte da unidade credenciada e o desembolso da EMBRAPII. Os indicadores de Economicidade são descritos com mais detalhes na Tabela 5.2.

A seção conclui com uma análise do resultado alcançado pela OS em 2014. Os indicadores foram objeto de análise da CACG (Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão), da EMBRAPII que se reuniu em Brasília, na sede da EMBRAPII, nos dias 17 e 18 de março de 2015, para avaliar os resultados alcançados no período de janeiro a dezembro de 2014.

TABELA 5.1 – INDICADORES, METAS PACTUADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS PELA EMBRAPII (PARTE 1)

MACROPROCESSO	Nº	INDICADORES				METAS 2015	RESULTADO PARCIAL
		TÍTULO	UNIDADE	PESO	QUALIFICAÇÃO		
Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico	1	Propostas técnicas	Número absoluto	2	Eficácia	150	95
	2	Taxa de sucesso das propostas técnicas	Percentual	3	Eficácia/Eficiência	15%	20%
	3	Pedidos de propriedade intelectual	Percentual	4	Eficácia	0%	0%
	4	Contratação de projetos	Número absoluto	3	Eficácia	30	20
	5	Contratação de empresas	Número absoluto	3	Eficácia	20	20
	6	Prospecção de empresas	Número absoluto	1	Eficácia	200	331
	7	Participação de empresas em eventos	Número absoluto	1	Eficácia	350	757
Criação e Mobilização de Capacidade de Inovação	8	Taxa de sucesso de projeto	Percentual	5	Efetividade	60%	0%
	9	Participação financeira das empresas nos projetos contratados	Percentual	5	Eficiência/Efetividade	>= 33%	54%
	10	Apoio a projetos na etapa pré-competitiva	Percentual	5	Eficácia	>= 80%	100%
	11	Participação de alunos em projetos de PD&I	Número Absoluto	3	Eficácia	25	0
	12	Capacitação dos Polos EMBRAPII IF	Número Absoluto	3	Eficácia	3	2
Planejamento e Gestão	13	Credenciamento das Unidades EMBRAPII	Número absoluto	1	Eficácia	5	0
	14	Credenciamento dos Polos EMBRAPII IF	Número absoluto	1	Eficácia	5	0
Comunicação, informação e divulgação	15	Acessos ao site da EMBRAPII	Número absoluto	1	Efetividade	3.000	15.838
	16	Inserções positivas/neutras na mídia	Percentual	2	Eficácia	>=90%	100%

TABELA 5.2 – INDICADORES DE ECONOMICIDADE

Nº	INDICADORES				METAS 2015	RESULTADO PARCIAL
	TÍTULO	UNIDADE	PESO	QUALIFICAÇÃO		
1	Despesas administrativas	Percentual	2	Economicidade	<1%	0,27%
2	Repasso de recursos	Percentual	2	Economicidade	<10	2

5.1. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2014

Em relação a execução do Contrato de Gestão, todas as metas foram alcançadas, à exceção daquelas referentes ao macroprocesso “Apoio aos Polos de Inovação dos Institutos Federais”. Nesse caso, a métrica pactuada não se aplicava tendo em vista a inexistência de IFES credenciados no período. A EMBRAPPII completou o processo de credenciamento dos cinco Polos pactuados, porém apenas em fevereiro de 2015. A justificativa apresentada pela EMBRAPPII foi no sentido de que no processo de formatação da Chamada Pública EMBRAPPII 02-2014, verificou-se a necessidade de alterações no modelo de financiamento e apoio aos Polos EMBRAPPII IF. Com base nas informações obtidas nas visitas realizadas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, foram estipulados dois modelos de apoio diferenciados. O Contrato de Gestão da EMBRAPPII estabelecia uma única modalidade de apoio a estas estruturas. A adequação do mesmo, para os dois modelos de apoio estipulados, demandou um processo de negociação e alteração do Contrato de Gestão, materializado em seu 4º Aditivo. Em função do destacado, a Chamada Pública EMBRAPPII 02-2014 foi lançada na segunda metade

do segundo semestre de 2014, não existindo tempo hábil para a seleção dos Institutos Federais que seriam credenciados como Polo EMBRAPPII IF ainda em 2014.

Desse modo, a nota média global alcançada pela OS foi de 9,6. A nota obtida pela OS está enquadrada como “atingiu plenamente o desempenho esperado” em todas as opções.

6. RESULTADOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS

A EMBRAPPII recebeu no primeiro semestre de 2015, em janeiro, o aporte de recursos de R\$ 20 milhões, proveniente do Ministério da Educação – MEC ainda referentes ao ano de 2014. Somado aos recursos repassados nos exercícios de 2013 e 2014, R\$ 99 milhões, o total recebido pela EMBRAPPII de 2013 a 2015 alcançou R\$ 119 milhões.

As Tabelas 6.1 e 6.2 apresentam os valores previstos e repassados nos exercícios de 2013, 2014 e primeiro semestre de 2015. A Tabela 6.3 apresenta os valores executados desde 2013.

TABELA 6.1 – VALORES PREVISTOS NO CONTRATO DE GESTÃO (R\$ 1,00)

ANO	INVESTIMENTO	%	CUSTEIO	%	PESSOAL	%	VALORES PREVISTOS
2013	1.300.000	0,27	1.500.000	15	7.200.000	72	10.000.000
2014	700.000	0,27	249.360.050	95,91	9.939.950	3,82	260.000.000
2015	500.00	0,17	278.683.755	96,10	10.816.245	3,73	290.000.000
2016	400.000	0,12	327.572.659	96,34	12.027.341	3,54	340.000.000
2017	400.000	0,13	286.369.919	95,46	13.236.081	4,41	300.000.000
2018	400.000	0,20	185.046.900	92,52	14.553.100	7,28	200.000.000
2019	200.000	0,20	86.678.342	86,68	13.121.658	13,12	100.000.000
TOTAL	3.900.000	0,26	41	94,35	99	5,39	1.500.000.000

Valores já com a dedução do percentual de 2% devidas à FINESP

TABELA 6.2 – VALORES EFETIVAMENTE REPASSADOS À EMBRAPPII (*) (R\$ 1,00)

ANO	INVESTIMENTO	%	CUSTEIO	%	PESSOAL	%	VALORES PREVISTOS
2013 MCTI	1.274.000	13	1.470.000	15	7.056.000	72	9.800.000
2014 MEC	1.194.000	2,99	33.267.662	83,17	5.538.308	13,85	40.000.000
2014 MCTI	2.410.800	4,9	46.789.200	95,10	0	0	49.200.000
2015 MEC	750.000	3,75	9.250.000	96,25	0	0	20.000.000
TOTAL	5.628.830	4,73	100.776.862	84,69	99	5,39	119.000.000

Valores já com a dedução do percentual de 2% devidas à FINESP

TABELA 6.3 – VALORES EXECUTADOS (R\$ 1,00)

ANO	INVESTIMENTO	CUSTEIO		PESSOAL	TOTAL
		INTERNO	EXTERNO		
2013	0	0	0	0	0
2014	160.966,00	1.456.106,27	0	3.340.423,52	4.957.495,79
2015	30.732,38	3.390.611,70	2.137.867,26	2.763.329,98	8.322.541,32
TOTAIS	191.698,38	4.846.717,97	2.137.867,26	6.103.753,50	13.280.037,11

6.1. ANÁLISE SINTÉTICA DO RESULTADO

Dos recursos previstos, no total de R\$ 560 milhões, foram efetivamente repassados R\$ 119 milhões, o que corresponde a pouco mais 21%. O total aplicado em ações de fomento, R\$ 21,9 milhões, corresponde a 18% do valor total recebido.

6.2. DESPESAS TOTAIS EXECUTADAS

No primeiro semestre de 2015 foram efetuadas despesas de R\$ 6,14 milhões para custeio das operações da EMBRAPPII, que corresponde a 5,16% do valor total dos recursos recebidos pela EMBRAPPII.

Os gastos com Custeio refletem o início das operações em P&D realizadas pelas Unidades EMBRAPPII e a consolidação administrativa da EMBRAPPII.

TABELA 6.4 – TOTAL DE VALORES REALIZADOS ATÉ O MÊS DE MAIO DE 2015

UNIDADES EMBRAPPII	GASTOS DE RECURSOS EMBRAPPII NOS PROJETOS
INT	33.357,44
COPPE	0,00
CNPEN	6.518,94
Senai Polimeros	0,00
Senai Cimatec	289.283,71
LAMEF	0,00
UFSC-POLO	0,00
ITA	0,00
CEEI-UFMG	0,00
LACTEC	90.000,00
CERTI	748.016,40
IPT	0,00
CPqD	970.690,77
TOTAIS	191.698,38

- Adiantamento a terceiros

Tratando-se de valores que são repassados às Unidades EMBRAPII, objeto da execução dos Planos de Trabalho pactuados nos Termos de Parcerias assinados, houve o acréscimo nessa rubrica do valor na Unidade EMBRAPII credenciada em janeiro de 2015, o Instituto Tecnológico da Aeronáutica – ITA, com repasse de R\$ 1,25 milhão, totalizando R\$ 21,9 milhões entre 2014 e 2015.

- Pessoal

Os valores dispendidos com pessoal, nos exercícios de 2014 e 2015, correspondem a 3,13% do valor total recebido do Contrato de Gestão, de R\$ 119 milhões, respeitand

do a limitação estabelecida em sua cláusula nona, que é de 20% dos recursos financeiros repassados.

6.3. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de forma a evidenciar as características próprias de uma Entidade sem finalidade de lucros, qualificada como organização social, cujo instrumento de relação entre o poder público é o “Contrato de Gestão” elaborado com base no princípio de fomento às atividades, conceito bem mais amplo que a ideia de subvenção ou de convênio e da pura e simples prestação de serviços.

QUADRO 6.5 - RESUMO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (PARTE 1)

TABELA A - RECEITAS E DESPESAS ESCRITÓRIO EMBRAPII (REGIME DE COMPETÊNCIA) - EXERCÍCIO DE 2015

RECEITAS	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	TOTAL
RECEITA CONTRATO DE GESTÃO	606.740,83	472.454,52	501.618,31	572.472,99	675.340,01	3.310.991,03	6.139.617,69
TOTAL RECEITAS	606.740,83	472.454,52	501.618,31	572.472,99	675.340,01	3.310.991,03	6.139.617,69

DESPESAS	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	TOTAL
DESPESAS OPERACIONAIS	-59.419,71	-44.370,86	-20.046,21	-32.569,26	-30.159,92	-2.165.081,41	-2.351.647,37
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	-44.381,21	-72.638,00	-46.588,72	-119.645,49	-66.891,65	-688.819,26	-1.038.964,33
DESPESA C/ PESSOAL, ENCARGOS E BENEFÍCIOS	-503.910,13	-356.415,88	-437.516,52	-422.933,94	-579.222,39	-463.331,12	-2.763.329,98
(-) RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	970,22	970,22	2.533,14	2.675,70	933,95	6.240,76	14.323,99
TOTAL DE DESPESAS	-606.740,83	-472.454,52	-501.618,31	-572.472,99	-675.340,01	-3.310.991,03	-6.139.617,69
SUPERÁVIT ANTES DA REMUNERAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	0,00	0,00	0,00				0,00
REMUNERAÇÃO DE CAIXA (DO FLUXO)	0,00	0,00	0,00				0,00
SUPERÁVIT OPERACIONAL	0,00	0,00	0,00				0,00

Valores correspondentes a despesas com operações EMBRAPII e aplicações dos adiantamentos efetuados às Unidades EMBRAPII

QUADRO 6.6 - RESUMO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (PARTE 2)
TABELA C - FLUXO CONTA ADIANTAMENTO (REGIME DE COMPETÊNCIA) - EXERCÍCIO DE 2015

SALDO ANTERIOR 2014: 75.687.193,16

CRÉDITOS	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	TOTAIS
MCTI	-	-	-	-	-	-	-
MEC	20.000.000,00	-	-	-	-	-	20.000.000,00
RENDIMENTO CONTA ADIANTAMENTO	649.720,59	571.722,91	764.592,22	747.131,53	719.474,28	777.376,62	4.230.018,12
TOTAL CRÉDITOS	20.649.720,59	571.722,91	764.592,22	747.131,53	719.474,28	777.376,62	24.230.018,12

DÉBITOS	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	TOTAIS
ADIANTAMENTO EMBRAPII DESPESAS	-606.740,83	-472.454,52	-501.618,31	-572.472,99	-675.340,01	-3.310.991,03	-6.139.617,69
ADIANTAMENTO EMBRAPII AQUISIÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS	-	-	-	-	-	-	-
INSTITUTO TECNOLÓGICO DA AERONÁUTICA - ITA	-1.250.000,00	-	-	-	-	-	-1.250.000,00
TOTAL DÉBITOS	-1.856.740,83	-472.454,52	-501.618,31	-572.472,99	-675.340,01	-3.310.991,03	-4.078.626,66
SALDO	94.480.172,89	94.579.441,28	94.842.415,19	95.017.073,73	95.061.208,00	92.527.593,59	95.838.584,62

Valores correspondentes a despesas com operações EMBRAPII e aplicações dos adiantamentos efetuados às Unidades EMBRAPII

QUADRO 6.7 - RESUMO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (PARTE 3)
TABELA B - FLUXO CONTA ADIANTAMENTO (REGIME DE CAIXA) - EXERCÍCIO 2014

SALDO ANTERIOR 2013: 9.800.000,00

CRÉDITOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTALS
MCTI	-	-	-	-	-	-	-	-	200.000,00	49.000.000,00	-	-	49.200.000,00
MEC	-	-	-	-	-	-	-	-	40.000.000,00	-	-	-	40.000.000,00
RENDIMENTOS CONTA ADIANTAMENTO	57.212,40	56.648,56	55.721,05	57.576,63	61.413,07	56.034,10	73.524,82	52.025,45	90.286,64	340.133,23	515.034,30	575.808,76	1.991.419,01
TOTAL CRÉDITOS	57.212,40	56.648,56	55.721,05	57.576,63	61.413,07	56.034,10	73.524,82	52.025,45	40.290.286,64	49.340.133,23	515.034,30	575.808,76	91.191.419,01
DEBÍTOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTALS
ADIANTAMENTO EMBRAPII DESPESAS	-	-54.674,01	-256.794,35	-268.123,68	-190.020,09	-270.578,69	-440.901,72	-569.985,24	-350.630,75	-532.654,71	-448.547,35	-847.552,84	-4.230.463,43
ADIANTAMENTO EMBRAPII AQUISIÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS	-	-	-	-	-5.455,12	-27.623,08	-	-	-	-	-	-	-33.078,20
IPT	-	-	-	-	-	-	-	-1.000.000,00	-	-	-	-	-1.000.000,00
INT	-	-	-	-	-	-	-	-1.000.000,00	-	-	-	-	-1.000.000,00
SENAI - BA	-	-	-	-	-	-	-	-	-2.000.000,00	-	-	-	-2.000.000,00
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1.000.000,00	-	-	-1.000.000,00
CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM TELECOMUNICAÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-2.750.000,00	-	-	-2.750.000,00
INSTITUTO LACTEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1.000.000,00	-	-	-1.000.000,00
INST SENAI DE INOVAÇÃO EM ENG DE POLÍMEROS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1.000.000,00	-	-	-1.000.000,00
CERTI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1.850.000,00	-	-	-1.850.000,00
CNPEM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1.000.000,00	-	-1.000.000,00
LAMEF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-2.000.000,00	-2.000.000,00
FEESC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1.550.000,00	-1.550.000,00
COPPE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-4.500.000,00	-4.500.000,00
TOTAL DÉBITOS	0,00	-54.674,01	-256.794,35	-268.123,68	-195.475,21	-298.201,77	-440.901,72	-2.569.985,24	-2.350.630,75	-8.132.654,71	-1.448.547,35	-8.897.552,84	-24.913.541,63
SALDO	9.857.212,40	9.859.186,95	9.658.113,65	9.447.566,60	9.313.504,46	9.071.336,79	8.703.959,89	6.186.000,10	44.125.655,99	85.333.134,51	84.399.621,46	76.077.877,38	76.077.877,38

ANEXO II

NOTÍCIAS SOBRE EMBRAPII

A2 opinião ★ ★ ★ TERÇA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 2015

FOLHA DE S.PAULO

EDITORIAIS

editoriais@uol.com.br

Inovar ou inovar

Recessão dificulta como nunca investimentos para criar tecnologia, mas país precisa encontrar meios para se tornar mais competitivo

Uma tempestade perfeita se arma sobre os setores mais dinâmicos da economia nacional, capturada no vórtice da incapacidade para inovar. À tradicional dependência de tecnologia estrangeira se soma agora a forte fredda na produção, que suspende ou adia muitos planos de investimento.

Como a verdade na guerra, as primeiras vítimas da recessão são as atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D). Porém, o país só gerará os melhores produtos e empregos para competir no mercado internacional se conseguir modernizar sua indústria, o que nos dias de hoje implica muito mais que apenas importar máquinas novas.

O diagnóstico é tão antigo quanto exasperante: empresas brasileiras aplicam pouco em inovação. Há razões históricas para isso, como longos períodos de reserva de mercado, que anulavam o incentivo para aperfeiçoar produtos imunes à competição internacional.

As estatísticas de investimento em P&D ainda refletem essa deficiência: no Brasil, somente 1,21% do PIB, contra 1,98% na China e 4,30% na Coreia do Sul. Pior ainda, menos da metade (44%) dessas inversões em geração de tecnologia se realiza aqui por meio de empresas privadas, com o restante na conta de instituições estatais; nos concorrentes asiáticos,

essa proporção é de 75%.

Ciente dessa situação, o governo federal tenta há anos remediar o problema, prodigalizando programas e linhas de financiamento com escasso resultado. Com a retração da economia, nem o Estado nem a iniciativa privada podem mais contar com novos recursos para apoiar a inovação.

Além disso, a alta nos juros desincentiva a inversão em projetos de risco e longa maturação, como é a regra na geração de tecnologia. Para complicar, a importação de maquinário se encarece com a recente perda de valor do real.

O país, entretanto, não tem alternativa senão inovar. Por difícil que seja, é decisivo utilizar bem, e logo, os instrumentos que restam. O primeiro e mais óbvio é levantar as barreiras e dificuldades desnecessárias, como a burocracia.

Para dar um exemplo: no Brasil consomem-se 10,8 anos para obter uma patente, contra 2,6 nos EUA. Outro: a criação da Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) veio encurtar os prazos de financiamento para acordos de cooperação entre empresas e centros de pesquisa, mas precisa ganhar escala mais rápido e mobilizar logo os quase R\$ 400 milhões anuais à disposição.

Há que reforçar, por fim, a atuação do BNDES. Afinal, seu apoio às pesquisas do Centro de Tecnologia Canavieira para melhorar a produtividade do setor de álcool trará provavelmente benefícios maiores para o país do que a duvidosa política de empréstimos subsidiados para criar "campeões nacionais".

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2015/06/1642581-inovar-ou-inovar.shtml>

Ásia dispara, e Brasil perde corrida pela inovação

Investimentos na China e na Coreia têm maior participação de empresas

CITÂNIO FORTES
COLABORADOR PARA A FOLHA

O Brasil investe 1,3% do PIB (Produto Interno Bruto) em pesquisa e desenvolvimento (P&D), abaixo da média mundial, de 2%.

Essa é a estimativa mais recente da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação). A referência, para 2013, inclui empresas (0,6% do PIB) e governo (0,7%).

Na comparação internacional, chama a atenção o descolamento do Brasil em relação à China e à Coreia do Sul.

"Nos anos 1980, os três estavam no mesmo patamar de investimento em relação ao PIB", disse Luis Fernandes, presidente da Finep (agência do MCTI) no 6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, realizado no mês passado, em São Paulo.

Segundo os dados consolidados mais recentes, com 1,98% em 2012, a China se aproximou do investimento médio global. A Coreia do Sul somou 4,3%.

A maior presença das empresas em inovação ajuda a explicar a diferença entre os investimentos asiáticos e o brasileiro. Na China e na Coreia do Sul, o setor privado representou mais de 75% dos recursos em P&D. No Brasil, essa fatia foi de 44% em 2012.

devem ser avaliadas pela maior arrecadação de tributos que propiciam.

QUESTÃO ESTRUTURAL

Paulo Mól, superintendente do Instituto Ervaldo Lodi (IEL), braço da CNI (Confederação Nacional da Indústria) para a inovação, diz que há uma razão estrutural para os recursos privados para P&D não acelerarem.

Muito do esforço do setor produtivo se direciona à modernização do parque industrial via importação de tecnologia. Nesse processo, o país fica na periferia do conhecimento "disruptivo" — novo, de fronteira.

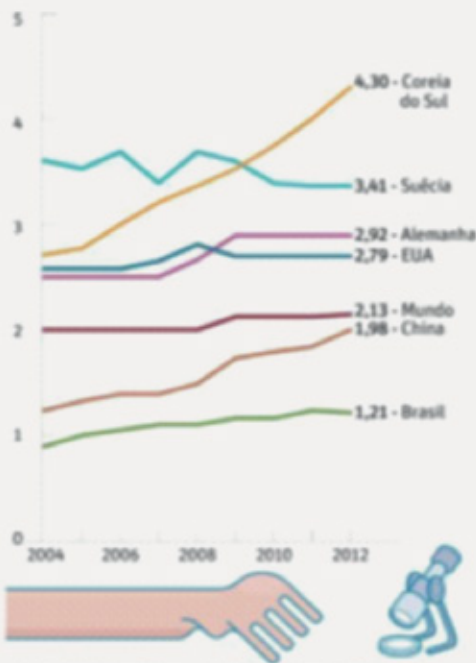
Para indústria, a forma de financiamento à inovação inibe investimentos. "A agenda está voltada para o crédito. Quando toma dinheiro emprestado, mesmo que a juros subsidiados, o empresário busca mitigar riscos."

Para Rebelo, o ideal seria avançar para uma fatia maior de recursos que não precisem ser devolvidos. É o modelo adotado, por exemplo, pela EMBRAPPI (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial), que arca com até um terço do custo dos projetos aprovados.

Em 2014, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico somou R\$ 3,6 bilhões, com subvenção de somente R\$ 269 milhões.

BRASIL NA LANTERNA

Investimentos em pesquisa e desenvolvimento em relação ao PIB de cada país (em %)



Fonte: IEL (Instituição Empresarial para Inovação) e parte de dados do ICI (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Científico) e Banco Mundial

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/222191-asia-dispara-e-brasil-perde-corrida-pela-inovacao.shtml>

A2 | Espaço aberto | SEXTA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 2015

O ESTADO DE S. PAULO

O STF deve chancelar a boa gestão pública

* HELENA NADER, JACOB PALIS JUNIOR, RUBENS NAVES E THIAGO DONNINI

Em agosto de 2014 o brasileiro Artur Ávila recebeu a Medalha Fields, uma espécie de “Prêmio Nobel da Matemática”. Artur desenvolveu grande parte de suas pesquisas no Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), com sede no Rio de Janeiro. Quatro meses depois, em dezembro de 2014, o maior projeto da história da ciência brasileira – o Sirius, um acelerador de elétrons que deve começar a operar em 2018 – foi oficialmente iniciado com o lançamento da pedra fundamental e a assinatura do contrato de construção do edifício de 68 mil metros quadrados que vai abrigar a máquina. O novo laboratório será instalado no campus do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), que já abriga grandes equipamentos de pesquisa. Com o Sirius o Brasil será alçado à condição de protagonista mundial na pesquisa e desenvolvimento de novos materiais.

O reconhecimento internacional de um matemático brasileiro e a viabilização de um projeto da importância do Sirius são notáveis indicadores para o desenvolvimento tecnológico

Henrique Cardoso. Com Lula e Dilma Rousseff os contratos foram mantidos e ampliados, com destaque para a criação, em 2013, da Empresa Brasileira de Pesquisa Industrial e Inovação (Embrapii), Organização Social que está promovendo a interação de empresas privadas e instituições de pesquisa para a realização de projetos de inovação tecnológica.

A adoção e a aprovação desse modelo pelo atual governo federal ficaram ainda mais evidentes quando, também em 2013, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação encaminhou ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma síntese dos benefícios proporcionados pelo modelo das OSs às atividades do setor.

Curiosamente, no entanto, o PT foi um dos autores, ainda em 1998, da ação direta de inconstitucionalidade que questiona dispositivo da lei (Adin n.º 1.923/DF), que agora volta à pauta do STF, após a suspensão do julgamento em 2011.

O Supremo examinou liminarmente a ação em 2007, quando rejeitou o pedido de suspensão cautelar de artigos da lei. Os ministros Ayres Brito, relator – agora aposentado –, e Luiz Fux já proferiram seus votos quanto

incentivo ao desenvolvimento institucional – já que reconhecidas, por lei, como entidades de interesse social e utilidade pública –, e pelo compromisso com resultados e com transparência na aplicação dos recursos públicos.

Desde 1998, as Organizações Sociais de CT&I estão submetidas às mais diferentes formas de controle. Além das instâncias de governança internas, estão sujeitas às rigorosas auditorias do Tribunal de Contas da União e da Controladoria-Geral da União. Com isso o monitoramento constante dos recursos públicos não tem sido um problema na relação com essas entidades.

Além de vital para o setor de ciência e tecnologia, o reconhecimento da constitucionalidade do modelo das Organizações Sociais pelo STF é também fundamental para assegurar grandes avanços em outras áreas da vida nacional. Desde 1998, quando a Lei das Organizações Sociais entrou em vigor, muitos Estados e municípios adaptaram a legislação federal às suas necessidades e promoveram a expansão e o aperfeiçoamento de serviços públicos com base no modelo julgado pelo Supremo.

Fonte: <http://digital.estadao.com.br/download/pdf/2015/03/20/A2.pdf>

A4 | Valor | Sexta-feira, 6 de março de 2015

Brasil

Entrevista: Ministro não vê saída para crise política fora de coalizões amplas

Aldo quer dinheiro do pré-sal para inovação

Leandro Pires, Cláudia Sáfadi e Rincgelys Bittor de Brasília

O ministro da Ciência e Tecnologia, Aldo Rebelo (PCdoB), propõe um potencial de alta tecnologia para as atividades de Ciência e Tecnologia que, injustificadamente, ficaram marginalizadas do benefício quando o Congresso regulamentou o pré-sal. Rebelo é a discussão sobre o uso desses recursos em favor de autoridades e especialistas da área, para evitar brevemente ao Congresso uma proposta de emenda sobre o assunto. No projeto em que trabalha pretende indicar quanto deve ser destinado para os fundos setoriais de pesquisa.

Rebelo, ex-líder do governo, ex-ministro da Articulação Política, ex-ministro do Esporte e ex-presidente da Câmara, tem um plano de gestão para a Ciência e Tecnologia com uma prioridade clara à Inovação. Com a esportividade na coordenação das relações entre os poderes, o ministro também analisa, nesta entrevista exclusiva ao Valor, a crise política. Embora não veja saída fora das coalizões amplas, Aldo Rebelo alerta a possibilidade de ruptura. Reconhece que a atual situação partidária ainda preocupa seu nome mas não nega que é preciso liderança firme para controlar crises políticas como a atual. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Valor: O gêmeo da coalizão que elegu a presidente Dilma e sua intenção de manter não é o caso dos problemas políticos atuais?

Aldo Rebelo: A tradição do Brasil é de frentes heterogêneas. Foi assim na Independência, na República. Há assim que reformulamos o país, com amplas coalizões que envolvem desde distâncias de grupos dominantes, como a Casa da Bragança com Dom Pedro e José Bonifácio. Com os Exarcados de São Paulo, os militares e os republicanos para fazer a República e a abolição. Mas recentemente, (José) Sarney e Antônio Carlos (Magalhães) constituiram um com os moderados do PMDB, com Tancredo (Nery), Ulysses (Guimarães) e os populares em volta de Lula, para democratizar o país. Um erro atribuído ao mal e a nossa moribunda coalizões.

Valor: O sr. foi ministro da coordenação política do governo Lula que acabou tratar com o PMDB. O governo está estranhando o partido?

Aldo: O PMDB foi um partido importante para a reeleição de Lula, começando pelo próprio Sarney, que teria sido um governo muito pior se o PMDB não ajudou. O Collor, que não tinha condições de governar, deu um jeito de formar uma coalizão. Fernando Henrique foi o primeiro governo a fazer uma mobilização política no Congresso para não dissolver o PMDB.

Valor: O governo Lula conseguiu aprovar reformas no Congresso. Agora falta liderança?

Aldo: Se aprovamos reformas Tributária e da Previdência porque tivemos apoio importante do PSDB e do DEM. Essas forças compreenderam papel importante em dar governabilidade ao país. Mas é preciso haver uma mobilização, algo que envolva e dê nome. A política precisa das lideranças que sustentam as dificuldades.

Valor: Quando foi que a coalizão passou a ser mantida por dinheiro?

Aldo: Nunca achei a tese verossímil. Sempre disse que a questão do dinheiro é dos partidos e não dos bancadas. Foi líder do governo e

para aprovar projetos na Câmara, tinhamos que buscar apoio até da oposição. O que conseguimos foi no debate político.

Valor: Por que então não está funcionando mais?

Aldo: Temos uma complexidade de fatores que dificultam a ação política. Há enormes dificuldades quando há um boom das commodities, a economia levanta, o país como destino de investimentos e a China numa situação muito boa. Agora há dificuldades econômicas.

A situação não é confortável para o país no momento.

Valor: Há bilhões de dólares em investimentos de longo prazo que não estão sendo aproveitados?

Aldo: O FPMR tem o vice-presidente da República, o presidente do Senado e o presidente da Câmara. Na hierarquia formal dos Poderes, o PMER tem o segundo, o terceiro e o quarto cargos na linha de sucessão. É uma força importante.

Valor: Mas não está conseguindo fazer nada?

Aldo: Em parte. Quando Lula chegou, houve um acordo para descontinuar os recursos dos fundos setoriais. No fim do governo, o contingenciamento chegou a zero, mas recentemente os fundos foram sendo recarregados. Continuamos a criar o governo e as lideranças, de, ao regulamentar parte do pré-sal, destinar verbas apenas à saúde e educação como se as duas pudessem existir sem ciência e tecnologia.

Valor: É possível mudar?

Aldo: Na primeira reunião que fiz aqui no ministério pedi a elaboração de uma proposta de quanto do pré-sal queremos para ciência, tecnologia e inovação. Precisamos dizer quanto queremos, por que e a que se destinam.

Valor: De quanto o senhor estima precisar?

Aldo: Não sei exatamente. O fundo do pré-sal, que viria para ciência, foi retirado na regulamentação. Mas os recursos vindos da renda fiscal multiplicaram-se. Em R\$ 209 bilhões em 2006 alcançamos R\$ 2,1 bilhões em 2013.

Valor: Quando foi que foi desviado para outros setores?

Aldo: Estamos fazendo as condições para voltar a crescer e a se desenvolver. Isso foi assim em 2003 e deverá ser assim em 2015.

Valor: As coisas não emergem porque do ponto de vista econômico, como um país onde a produtividade é de recorde.

Aldo: Esse é o problema. O país está entre as dez maiores economias do mundo, mas na produção científica medida por meio da publicação de papers, calmos para 135. Quando a referência é tecnologia, calculada pelo patentes, a situação é mais complicada, com exceção da agropecuária onde somos o terceiro.

Valor: O Ministério de Ciência e Tecnologia vive entre os baixos ao longo de sua 30 anos de história. Qual é o problema?

Aldo: O Ministério de Ciência e Tecnologia vive entre os baixos ao longo de sua 30 anos de história. Qual é o problema?

Valor: O objetivo do ministério deve ser a inovação. Resumir as missões e esforços do governo — ministérios, institutos de pesquisa, financiadas — as universidades, que são financiadas via CNPQ e FINEP, e se como finalidade remover os obstáculos do país.

Valor: E por que não inovamos?

Aldo: Investimos 1,7% do PIB em ciência, tecnologia e inovação. Ainda não é suficiente. Mas o nosso sistema de estímulo de pesquisa é razoavelmente sofisticado. Em algumas áreas temos pesquisadores de nível elevado. Não temos o número de empresas que os americanos têm, mas em alguns setores temos inovações com li-



O ministro Aldo Rebelo: "As empresas precisam continuar operando com todos os seus privilégios, e se culpados pela corrupção, perder"

vez, da parte do FPMR, empresas agrícolas e empresas estrangeiras dispostas a investir em inovação.

Valor: O dinheiro para fazer esse investimento?

Aldo: O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico tinha R\$ 1,5 bilhões em 2011 e no ano passado foram executados R\$ 2,8 bilhões. Temos muitos recursos.

Valor: Mas não está conseguindo fazer nada?

Aldo: Em parte. Quando Lula chegou, houve um acordo para descontinuar os recursos dos fundos setoriais. No fim do governo, o contingenciamento chegou a zero, mas recentemente os fundos foram sendo recarregados. Continuamos a criar o governo e as lideranças, de, ao regulamentar parte do pré-sal, destinar verbas apenas à saúde e educação como se as duas pudessem existir sem ciência e tecnologia.

Valor: É possível mudar?

Aldo: Na primeira reunião que fiz aqui no ministério pedi a elaboração de uma proposta de quanto do pré-sal queremos para ciência, tecnologia e inovação. Precisamos dizer quanto queremos, por que e a que se destinam.

Valor: De quanto o senhor estima precisar?

Aldo: Não sei exatamente. O fundo do pré-sal, que viria para ciência, foi retirado na regulamentação. Mas os recursos vindos da renda fiscal multiplicaram-se. Em R\$ 209 bilhões em 2006 alcançamos R\$ 2,1 bilhões em 2013.

Valor: Quando foi que foi desviado para outros setores?

Aldo: Estamos fazendo as condições para voltar a crescer e a se desenvolver. Isso foi assim em 2003 e deverá ser assim em 2015.

Valor: As coisas não emergem porque do ponto de vista econômico, como um país onde a produtividade é de recorde.

Aldo: Esse é o problema. O país está entre as dez maiores economias do mundo, mas na produção científica medida por meio da publicação de papers, calmos para 135. Quando a referência é tecnologia, calculada pelo patentes, a situação é mais complicada, com exceção da agropecuária onde somos o terceiro.

Valor: O Ministério de Ciência e Tecnologia vive entre os baixos ao longo de sua 30 anos de história. Qual é o problema?

Aldo: O Ministério de Ciência e Tecnologia vive entre os baixos ao longo de sua 30 anos de história. Qual é o problema?

Valor: O objetivo do ministério deve ser a inovação. Resumir as missões e esforços do governo — ministérios, institutos de pesquisa, financiadas — as universidades, que são financiadas via CNPQ e FINEP, e se como finalidade remover os obstáculos do país.

Valor: E por que não inovamos?

Aldo: Investimos 1,7% do PIB em ciência, tecnologia e inovação. Ainda não é suficiente. Mas o nosso sistema de estímulo de pesquisa é razoavelmente sofisticado. Em algumas áreas temos pesquisadores de nível elevado. Não temos o número de empresas que os americanos têm, mas em alguns setores temos inovações com li-

derança comprovada, toda a área agrícola e empresas estrangeiras dispostas a investir em inovação.

Valor: O dinheiro para fazer esse investimento?

Aldo: O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico tinha R\$ 1,5 bilhões em 2011 e no ano passado foram executados R\$ 2,8 bilhões. Temos muitos recursos.

Valor: Mas não está conseguindo fazer nada?

Aldo: Em parte. Quando Lula chegou, houve um acordo para descontinuar os recursos dos fundos setoriais. No fim do governo, o contingenciamento chegou a zero, mas recentemente os fundos foram sendo recarregados. Continuamos a criar o governo e as lideranças, de, ao regulamentar parte do pré-sal, destinar verbas apenas à saúde e educação como se as duas pudessem existir sem ciência e tecnologia.

Valor: É possível mudar?

Aldo: Na primeira reunião que fiz aqui no ministério pedi a elaboração de uma proposta de quanto do pré-sal queremos para ciência, tecnologia e inovação. Precisamos dizer quanto queremos, por que e a que se destinam.

Valor: De quanto o senhor estima precisar?

Aldo: Não sei exatamente. O fundo do pré-sal, que viria para ciência, foi retirado na regulamentação. Mas os recursos vindos da renda fiscal multiplicaram-se. Em R\$ 209 bilhões em 2006 alcançamos R\$ 2,1 bilhões em 2013.

Valor: Quando foi que foi desviado para outros setores?

Aldo: Estamos fazendo as condições para voltar a crescer e a se desenvolver. Isso foi assim em 2003 e deverá ser assim em 2015.

Valor: As coisas não emergem porque do ponto de vista econômico, como um país onde a produtividade é de recorde.

Aldo: Esse é o problema. O país está entre as dez maiores economias do mundo, mas na produção científica medida por meio da publicação de papers, calmos para 135. Quando a referência é tecnologia, calculada pelo patentes, a situação é mais complicada, com exceção da agropecuária onde somos o terceiro.

Valor: O Ministério de Ciência e Tecnologia vive entre os baixos ao longo de sua 30 anos de história. Qual é o problema?

Aldo: O Ministério de Ciência e Tecnologia vive entre os baixos ao longo de sua 30 anos de história. Qual é o problema?

Valor: O objetivo do ministério deve ser a inovação. Resumir as missões e esforços do governo — ministérios, institutos de pesquisa, financiadas — as universidades, que são financiadas via CNPQ e FINEP, e se como finalidade remover os obstáculos do país.

Valor: E por que não inovamos?

Aldo: Investimos 1,7% do PIB em ciência, tecnologia e inovação. Ainda não é suficiente. Mas o nosso sistema de estímulo de pesquisa é razoavelmente sofisticado. Em algumas áreas temos pesquisadores de nível elevado. Não temos o número de empresas que os americanos têm, mas em alguns setores temos inovações com li-

derança comprovada, toda a área agrícola e empresas estrangeiras dispostas a investir em inovação.

Valor: O dinheiro para fazer esse investimento?

Aldo: O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico tinha R\$ 1,5 bilhões em 2011 e no ano passado foram executados R\$ 2,8 bilhões. Temos muitos recursos.

Valor: Mas não está conseguindo fazer nada?

Aldo: Em parte. Quando Lula chegou, houve um acordo para descontinuar os recursos dos fundos setoriais. No fim do governo, o contingenciamento chegou a zero, mas recentemente os fundos foram sendo recarregados. Continuamos a criar o governo e as lideranças, de, ao regulamentar parte do pré-sal, destinar verbas apenas à saúde e educação como se as duas pudessem existir sem ciência e tecnologia.

Valor: É possível mudar?

Aldo: Na primeira reunião que fiz aqui no ministério pedi a elaboração de uma proposta de quanto do pré-sal queremos para ciência, tecnologia e inovação. Precisamos dizer quanto queremos, por que e a que se destinam.

Valor: De quanto o senhor estima precisar?

Aldo: Não sei exatamente. O fundo do pré-sal, que viria para ciência, foi retirado na regulamentação. Mas os recursos vindos da renda fiscal multiplicaram-se. Em R\$ 209 bilhões em 2006 alcançamos R\$ 2,1 bilhões em 2013.

Valor: Quando foi que foi desviado para outros setores?

Aldo: Estamos fazendo as condições para voltar a crescer e a se desenvolver. Isso foi assim em 2003 e deverá ser assim em 2015.

Valor: As coisas não emergem porque do ponto de vista econômico, como um país onde a produtividade é de recorde.

Aldo: Esse é o problema. O país está entre as dez maiores economias do mundo, mas na produção científica medida por meio da publicação de papers, calmos para 135. Quando a referência é tecnologia, calculada pelo patentes, a situação é mais complicada, com exceção da agropecuária onde somos o terceiro.

Valor: O Ministério de Ciência e Tecnologia vive entre os baixos ao longo de sua 30 anos de história. Qual é o problema?

Aldo: O Ministério de Ciência e Tecnologia vive entre os baixos ao longo de sua 30 anos de história. Qual é o problema?

Valor: O objetivo do ministério deve ser a inovação. Resumir as missões e esforços do governo — ministérios, institutos de pesquisa, financiadas — as universidades, que são financiadas via CNPQ e FINEP, e se como finalidade remover os obstáculos do país.

Valor: E por que não inovamos?

Aldo: Investimos 1,7% do PIB em ciência, tecnologia e inovação. Ainda não é suficiente. Mas o nosso sistema de estímulo de pesquisa é razoavelmente sofisticado. Em algumas áreas temos pesquisadores de nível elevado. Não temos o número de empresas que os americanos têm, mas em alguns setores temos inovações com li-

derança comprovada, toda a área agrícola e empresas estrangeiras dispostas a investir em inovação.

Valor: O dinheiro para fazer esse investimento?

Aldo: O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico tinha R\$ 1,5 bilhões em 2011 e no ano passado foram executados R\$ 2,8 bilhões. Temos muitos recursos.

Valor: Mas não está conseguindo fazer nada?

Aldo: Em parte. Quando Lula chegou, houve um acordo para descontinuar os recursos dos fundos setoriais. No fim do governo, o contingenciamento chegou a zero, mas recentemente os fundos foram sendo recarregados. Continuamos a criar o governo e as lideranças, de, ao regulamentar parte do pré-sal, destinar verbas apenas à saúde e educação como se as duas pudessem existir sem ciência e tecnologia.

Valor: É possível mudar?

Aldo: Na primeira reunião que fiz aqui no ministério pedi a elaboração de uma proposta de quanto do pré-sal queremos para ciência, tecnologia e inovação. Precisamos dizer quanto queremos, por que e a que se destinam.

Valor: De quanto o senhor estima precisar?

Aldo: Não sei exatamente. O fundo do pré-sal, que viria para ciência, foi retirado na regulamentação. Mas os recursos vindos da renda fiscal multiplicaram-se. Em R\$ 209 bilhões em 2006 alcançamos R\$ 2,1 bilhões em 2013.

Valor: Quando foi que foi desviado para outros setores?

Aldo: Estamos fazendo as condições para voltar a crescer e a se desenvolver. Isso foi assim em 2003 e deverá ser assim em 2015.

Valor: As coisas não emergem porque do ponto de vista econômico, como um país onde a produtividade é de recorde.

Aldo: Esse é o problema. O país está entre as dez maiores economias do mundo, mas na produção científica medida por meio da publicação de papers, calmos para 135. Quando a referência é tecnologia, calculada pelo patentes, a situação é mais complicada, com exceção da agropecuária onde somos o terceiro.

Valor: O Ministério de Ciência e Tecnologia vive entre os baixos ao longo de sua 30 anos de história. Qual é o problema?

Aldo: O Ministério de Ciência e Tecnologia vive entre os baixos ao longo de sua 30 anos de história. Qual é o problema?

Valor: O objetivo do ministério deve ser a inovação. Resumir as missões e esforços do governo — ministérios, institutos de pesquisa, financiadas — as universidades, que são financiadas via CNPQ e FINEP, e se como finalidade remover os obstáculos do país.

Valor: E por que não inovamos?

Aldo: Investimos 1,7% do PIB em ciência, tecnologia e inovação. Ainda não é suficiente. Mas o nosso sistema de estímulo de pesquisa é razoavelmente sofisticado. Em algumas áreas temos pesquisadores de nível elevado. Não temos o número de empresas que os americanos têm, mas em alguns setores temos inovações com li-

derança comprovada, toda a área agrícola e empresas estrangeiras dispostas a investir em inovação.

Valor: O dinheiro para fazer esse investimento?

Aldo: O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico tinha R\$ 1,5 bilhões em 2011 e no ano passado foram executados R\$ 2,8 bilhões. Temos muitos recursos.

Valor: Mas não está conseguindo fazer nada?

Aldo: Em parte. Quando Lula chegou, houve um acordo para descontinuar os recursos dos fundos setoriais. No fim do governo, o contingenciamento chegou a zero, mas recentemente os fundos foram sendo recarregados. Continuamos a criar o governo e as lideranças, de, ao regulamentar parte do pré-sal, destinar verbas apenas à saúde e educação como se as duas pudessem existir sem ciência e tecnologia.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3935794/embrapii-se-une-mais-cinco-centros-de-pesquisa>

ENTREVISTA POR DENIZE BACCICINA

“A inovação é a saída para a crise”

10

perguntas para

JOÃO FERNANDES DE OLIVEIRA,
PRESIDENTE DA EMBRAPII



O diretor-presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), João Fernandes de Oliveira, diz que as empresas estão atentas à importância de aproveitar o momento de crise para investir em inovação, preparando-se para a recuperação. Criada há dois anos, a Embrapii tem 30% do seu orçamento, de R\$ 4,5 bilhões, provenientes do governo federal e faz a ponte entre os centros de pesquisa e a indústria, que busca projetos para melhorar produtos, baratear custos ou desenvolver novos processos.

Em ano de crise, qual é a disposição das empresas para investir?

De olho na saída da crise, as empresas priorizam o trabalho dos seus departamentos de pesquisa no desenvolvimento de produtos e processos. Estamos vendo isso agora. Neste ano, já temos R\$ 15 milhões de contratos com empresas.

As empresas estão buscando o quê?

Elas estão atrás de soluções para gaps tecnológicos dentro do cronograma de produtos que estão desenvolvendo. No momento em que a empresa tem dificuldade para produzir, ela pode se dedicar a avançar nas etapas de criação de novos produtos. Crise não significa interromper o desenvolvimento. O desenvolvimento é o remédio para sarar da crise e as empresas estão percebendo isso. Elas querem uma inovação que torne o produto mais sustentável e com menor custo.

É uma surpresa o fato de as empresas procurarem inovação neste momento?

Para mim, não é. Durante a crise de 2008, o investimento em inovação aumentou no mundo. Um exemplo é o gás de xisto nos Estados Unidos, que causou uma revolução tecnológica e permitiu a redução do preço dos combustíveis e a reativação da indústria petroquímica. A inovação é a saída para a crise. Não é apenas melhorar o produto em termos tecnológicos. É também reduzir o custo ou criar uma solução de logística para torná-lo mais competitivo.

A crise hídrica e de energia estão no radar das empresas?

A crise da água nem tanto, mas a da energia, sim. Muitas empresas estão buscando maneiras de gastar menos energia. Será uma tendência daqui pra frente.

Quais são os setores mais interessados nos projetos de inovação?

Químico, fármacos, cosméticos, equipamentos e materiais odontológicos, tecnologia de informação e energia de um modo geral, tanto petróleo e gás, no pré-sal, como energias renováveis.

O mercado de petróleo foi afetado pela queda do preço internacional e a crise na Petrobras. Qual foi o efeito?

A queda no preço é o fator mais importante, que obriga as empresas a desenvolverem processos para baixar o custo. A crise estimula a busca de soluções. A instabilidade da economia mundial demanda mais tecnologia.

As empresas brasileiras estão se preparando para isso?

Estão.

Qual será o efeito da alta do dólar para a indústria?

Vai ajudar, porque cria a percepção de que o importado é caro e vai ajudar os exportadores. A indústria brasileira que exporta vai ganhar, a que depende de insumos importados vai ganhar menos, e quem só importa vai perder.

Hoje o Brasil investe 1,2% do PIB em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Em quanto tempo isso pode mudar?

Não é um botão que você aperta e o País se torna inovador, mas a nossa missão é fazer com que isso cresça exponencialmente. Temos um contrato com o governo para investir R\$ 1,5 bilhão, em seis anos, em P&D. Com mais R\$ 3 bilhões das empresas, o investimento total será de R\$ 4,5 bilhões no período.

A Embrapa ajudou o Brasil a aproveitar o boom das commodities, com a tecnologia agrícola. Qual é a função da Embrapii?

A Embrapii pretende ajudar a indústria brasileira a ser sempre competitiva.

Fonte: <http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/economia/20150507/inovacao-saida-para-crise/256077.shtml>



NORTE FLUMINENSE

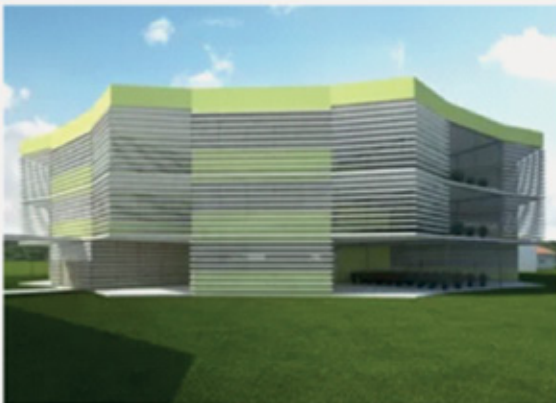


06/03/2015 09h19 - Atualizado em 06/03/2015 09h20

IFF de Campos vai ganhar polo para estudos hídricos, energia e resíduos

Estudantes e profissionais vão receber bolsas de estudos. Plano de ação foi custeado em R\$ 3 milhões disponibilizados pela Embrapii.

do G1 Norte Fluminense



Projeto do prédio do Polo de Inovação
(Foto: Divulgação/ IFF)

O Instituto Federal Fluminense (IFF), campus Rio Paraíba do Sul/Upea, em Campos, no Norte Fluminense, vai ganhar um novo polo na área de monitoramento e instrumentação para o ambiente. O espaço vai atender demandas da cadeia industrial tendo como foco pesquisas sobre recursos hídricos, energia e resíduos. O novo polo vai disponibilizar bolsas para estudantes e servidores, para os profissionais das empresas envolvidas e também vai oferecer cursos de capacitação por meio da Escola de Formação Continuada, do Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação do IFF.

O IFF receberá da Embrapii R\$ 3 milhões para financiamento de um plano de ação de três anos. Recursos do instituto federal e de empresas industriais locais também serão utilizados. O polo contará com um novo prédio de três andares com laboratórios para o desenvolvimento dos projetos.

"Estar nesse primeiro grupo significa uma oportunidade de aprofundar, ainda mais, a relação do IFF com a comunidade e com o setor produtivo local. A intenção é agregar conhecimento e inovação na perspectiva de ampliar o potencial de geração de trabalho e renda", disse o reitor do IFFluminense, Luiz Augusto Caldas.

O IFF Campos foi um dos cinco Institutos Federais do Brasil a constituir a parceria com a Embrapii. Foram selecionadas propostas dos Institutos Federais da Bahia, na área de equipamentos médicos; do Ceará, de sistemas embarcados e mobilidade digital; do Espírito Santo, de metalurgia; e de Minas Gerais, de sistemas automotivos inteligentes.

Fonte: <http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2015/03/iff-de-campos-vai-ganhar-polo-para-estudos-hidricos-energia-e-residuos.html>

tele.síntese

Portal de Telecomunicações, Internet e TICs




INFRAESTRUTURA

PRYSMIAN E CPQD VÃO DESENVOLVER MICROCABOS ÓPTICOS NACIONAIS

Iniciativa de P&D receberá R\$ 1,5 milhões via Embrapii e também conta com incentivos oriundos da Lei de Informática.



RAFAEL BUCCO — 28 DE ABRIL DE 2015

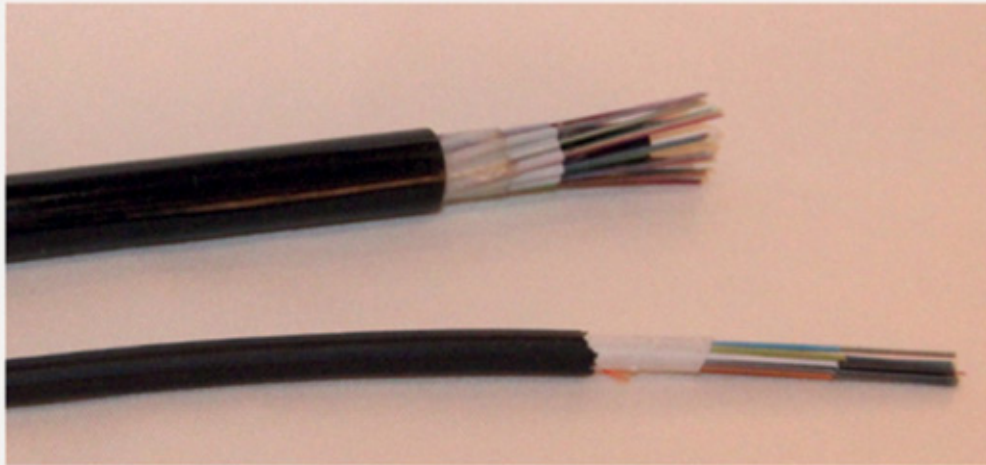
COMPARTILHE     

A Prysmian e o CPqD vão desenvolver tecnologia nacional para microcabos ópticos. O projeto, iniciado há cerca de três meses, conta com R\$ 1,5 milhão de recursos da Embrapii e conta também com benefícios da Lei de Informática. Segundo as empresas, o projeto de desenvolvimento deve durar cerca de 18 meses, ao final dos quais resultará em um produto específico para o mercado brasileiro. Além desses recursos, a Prysmian vai aportar ainda outros R\$ 2 milhões e será responsável pela fabricação do produto.

Pelo acordo, o CPqD vai contribuir também com pesquisadores e laboratórios. Aos menos três modelos de cabos já foram fabricados e estão em fase de testes, segundo Alberto Paradisi, vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento. O projeto acaba de entrar em sua segunda fase em que os pesquisadores vão buscar diferentes materiais para a composição do produto.

A meta é criar um modelo de cabo com 288 fibras e que tenha um diâmetro entre 30% e 40% menor que os cabos ópticos comuns. Também deverá ter 50% do peso. "Dessa forma, otimizando o uso dos dutos. Também pesquisamos novas formas de instalação. O microcabo vai requerer uma vala de 3 cm de largura e 30 cm de profundidade apenas, com passagem do cabo pelo duto por sopramento", explica Valéria Garcia, diretora de P&D da Prysmian.

<http://www.telesintese.com.br/prysmian-e-cpqd-vaoo-desenvolver-microcabos-opticos-nacionais/>



A diferença de diâmetro entre o cabo óptico tradicional e o microcabo (embaixo)

Segundo o CEO da Prysmian para a América do Sul, Marcello Del Brenna, a empresa investiu, nos últimos 10 anos, cerca de R\$ 150 milhões em P&D no país. Os microcabos são produtos já usados em outros países, mas ainda sem norma nem produção local. A expectativa é que estas sejam definidas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) já no segundo semestre. Mas há a certeza de que os modelos estrangeiros não se dariam bem no clima, solo, topologia de redes ou com a mão de obra brasileira. Por isso há a necessidade de criar uma solução nacional própria.

"Existe uma demanda forte por fibra no Brasil. Pode-se dizer que o setor de telecomunicações não sente os mesmos problemas que a economia brasileira vem sofrendo", afirmou. A demanda, explica, vem tanto de projetos como o Cidades Digitais, do Ministério das Comunicações, como dos provedores regionais e das grandes operadoras.

O CPqD atua como unidade da Embrapii desde outubro, na área de Comunicações Ópticas. Já financia um projeto em WDM de alta capacidade da Padtec, e está prospectando outros, de acordo com Paradisi.

A Embrapii (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial) é uma empresa social, criada pelo governo federal, via Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), para incentivar a inovação na indústria. Tem R\$ 1,4 bilhões em recursos, que deverão ser investidos, a fundo perdido, ao longo dos próximos seis anos.

A estimativa da empresa é que o montante seja usado para arcar com cerca de um terço dos custos de P&D em novos projetos. A escolha de pesquisas se dá por parceiros, que são unidades credenciadas, em todo o país. Atualmente são 12 unidades credenciadas, das quais quatro envolvem o setor de telecomunicações (CPqD, Latec, Fundação CERTI, CEEI-UFCG).

Fonte: <http://www.baguete.com.br/noticias/30/04/2015/cpqd-cabos-opticos-com-prysmian>



Embrapii lança nova unidade de engenharia submarina na Coppe-UFRJ

17/06/2015 19h42

Vinte e dois laboratórios do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe-UFRJ), com experiência na área submarina, estão se unindo para formar a nova unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), do Ministério da Ciência e Tecnologia. A unidade foi lançada hoje (17), no *campus* da Ilha do Fundão.

A Embrapii-Coppe de Engenharia Submarina desenvolve projetos vinculados ao setor de petróleo e gás. Na oportunidade, foram assinados os primeiros contratos da unidade com as empresas Petrogal, FMC Technologies e TR Subsea. A nova unidade beneficiará, sobretudo, empresas de pequeno e médio porte que atuam no setor de óleo e gás.

O coordenador técnico da Embrapii-Coppe, professor Segen Estefen, disse à **Agência Brasil** que a unidade terá disponíveis R\$ 90 milhões ao longo de seis anos, à média de R\$ 15 milhões por ano. "O objetivo é que esse recurso seja colocado em projetos com empresas. A empresa tem que pôr uma parte, e ela pode fazer uso desse recurso da [Embrapii] para complementar o orçamento do projeto". Para isso, as empresas públicas ou privadas terão que assinar um contrato para desenvolvimento de pesquisas com a Coppe no setor de engenharia submarina.

A participação será variável, disse o professor. "Quando são recursos, por exemplo, do programa da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para pesquisa e desenvolvimento do setor de petróleo, ela [empresa] tem que colocar, no mínimo, 50% do valor total do projeto. Quando são empresas menores, se não têm nenhuma obrigação tributária de aplicar em pesquisas, elas podem pôr valores até inferiores a esse, da ordem de um terço do valor total do projeto."

Segundo Estefen, isso serve para incentivar o trabalho conjunto de empresas com a universidade, visando à inovação. As empresas têm que atuar no setor de petróleo e gás ou, pelo menos, ter vocação para isso. "Porque a ideia é que isso gere processos e produtos para serem comercializados depois por essas empresas, para aumentar o conteúdo de inovação desses produtos ou processos." Em consequência, aumentará a competitividade dessas empresas no mercado mundial.

A partir da assinatura dos contratos, a Embrapii-Coppe de Engenharia Submarina dará início imediato aos projetos com as três primeiras empresas parceiras. Ao mesmo tempo, começa um trabalho de prospecção de novos parceiros.

Estefen informou que o intuito é sinalizar para empresas que existe essa possibilidade de trabalhos conjuntos terem o aporte da Embrapii para contribuir no orçamento dos projetos. A Embrapii tem, atualmente, 15 unidades distribuídas por todo o país, com a meta de aproximar indústria, centros de pesquisa e universidades.

Fonte: <http://www.ebc.com.br/noticias/2015/06/embrapii-lanca-nova-unidade-de-engenharia-submarina-na-coppe-ufrj>

INSTITUTOS LACTEC > NOTÍCIAS E PUBLICAÇÕES > NOTÍCIAS > VOLVO E INSTITUTOS LACTEC ASSINARAM PRIMEIRO CONTRATO DE P&D COM UTILIZAÇÃO DE APORTE FINANCEIRO EMBRAPII

09/02/2015

VOLVO E INSTITUTOS LACTEC ASSINARAM PRIMEIRO CONTRATO DE P&D COM UTILIZAÇÃO DE APORTE FINANCEIRO EMBRAPII



Volvo e Institutos Lactec assinaram o primeiro contrato de pesquisa e desenvolvimento (P&D) em eletrônica embarcada, baseados no modelo de negócio da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii). O projeto busca inovação para os caminhões da Volvo que atuam na área agrícola.

Apesar de ser cliente dos Institutos Lactec na área de serviços, a multinacional Volvo nunca havia contratado projetos de P&D com os institutos. A novidade do modelo de negócio da Embrapii voltado à indústria – com aporte financeiro de até 1/3 do valor total do projeto não-reembolsáveis – facilitou a contratação do projeto inovador.

A eletrônica embarcada amplia as funcionalidades de produtos pelo desenvolvimento de melhorias de equipamentos e sistemas compostos por microprocessadores com softwares dedicados. Pode estar presente em diversas tecnologias a nossa volta: em smartphones, carros e eletrodomésticos, computadores, redes de distribuição de energia elétrica ou em centrais de monitoramento de pessoas e objetos. A sua aplicação possibilita que a “internet das coisas” seja uma realidade, permitindo que tudo ao nosso redor esteja interconectado.

Fonte: http://www.institutoslactec.org.br/?post_type=menu-noticias&p=3724

Economia



TAMBÉM
NESTA
SEÇÃO

operação. Testes de campo devem ser realizados na operação da BG em Trinidad e Tobago.

Segundo Luis Breda Mascarenhas, gerente do Senai-Cimatec, a participação das instituições de pesquisa nos royalties de eventuais resultados de aplicações comerciais varia de 0,1% a 2% do faturamento. A carteira de projetos da instituição inclui as empresas Ford, BRF e Embraer. "A patente deve ser registrada primeiro no Brasil, e o uso da tecnologia acaba revertido também para nós."

A rapidez de contratação é uma grande vantagem do sistema **Embrapii**, segundo Flávia Motta, coordenadora de Planejamento e Negócios do IPT. "Demoramos mais de três anos para contratar um projeto com o BNDES e na **Embrapii** tivemos uma negociação concluída em 57 dias."

A aprovação de projetos com a Mahle Metal Leve demorou só dois meses, afirma o diretor de Inovação Andre Ferrarese. A empresa desenvolve com o IPT componentes de motores a diesel mais resistentes, de olho em legislações futuras rigorosas na redução da poluição. Com o INT, a companhia pesquisa um produto de revestimento de motores flex resistente à corrosão e competitivo no mercado, dominado por produtos aplicáveis apenas a carros de luxo. A empresa mira as exigências de eficiência do programa federal InovarAuto. "No mercado mundial, fomos os primeiros a lançar a tecnologia e o desafio é a redução do custo", explica o executivo.

A nanotecnologia é uma das áreas contempladas pelo sistema **Embrapii**. As empresas Natura, Grupo Boticário, TheraSkin Farmacêutica e Yamá Cosméticos uniram-se



O robô da BG do Brasil para inspeções submarinas

A agilidade na contratação e o investimento público atraem o setor privado

no Instituto de Tecnologia e Estudos de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos para realizar pesquisas nesse campo, uma fronteira tecnológica do setor. O projeto de 2,3 milhões de reais desenvolvido em parceria com o IPT estuda nanocápsulas de proteção dos princípios ativos de cosméticos. "A inovação visa mais qualidade e melhor desempenho, em um mercado em que o Brasil ocupa a terceira posição", diz João Carlos Basilio, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

Outra pesquisa importante é desenvolvida pela Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração, realizada com o IPT, para obtenção de neodímio

metálico (um dos 17 minérios integrantes do grupo de terras-raras), última etapa da obtenção da matéria-prima dos ímãs de alta potência empregados na indústria eletroeletrônica e de turbinas eólicas. O investimento de 9,5 bilhões de reais será feito na planta piloto da empresa em Araxá, Minas Gerais. O Brasil possui a segunda maior reserva de terras-raras do mundo, com 16% do total mundial, mas não tem produção em escala comercial. O

mercado de superímãs é dominado pela China e representa um faturamento de cerca de 4 bilhões de dólares ao ano. "É um projeto estratégico que pode mudar a dinâmica mundial desse mercado", diz Fernando Landgraf, presidente do IPT.

A **Embrapii** fortaleceu as instituições de pesquisa. A parceria resultou na contratação de 20 projetos pelo IPT, no valor de 60 milhões de reais, e o seu faturamento pela primeira vez superou 100 milhões de reais, em 2014. O INT assinou 14 novos contratos, no total de 21 milhões de reais e a receita passou de 10,9 milhões em 2011 para 24,5 milhões em 2013. Dos 180 milhões de reais de projetos em carteira no Senai-Cimatec, 107 milhões são resultado das 32 pesquisas desenvolvidas com a **Embrapii**.

"As instituições foram à caça de projetos e as empresas responderam de forma positiva", diz João Fernando Gomes de Oliveira, presidente da **Embrapii**. O repasse de recursos para a organização ocorre na medida do alcance de metas definidas em contrato estabelecido com o governo federal. A dotação para seis anos é de 1,5 bilhão de reais, para alavancar 4,5 bilhões em projetos. "Em vez da auditoria do processo para a liberação dos recursos nos sistemas tradicionais, demos liberdade e flexibilidade para as instituições cuidarem dos recursos e controlamos os resultados", diz Oliveira. ■



Gomes, da Votorantim Metais: as inovações reduzem custos

Crise exige adaptação de orçamento e de projetos

Com mercado de capitais retraído, recurso público ganha relevância

TUHO SCARRETTA
TEXTANA FREITAS
de SÃO PAULO

Se o ambiente é de crise e a necessidade de inovar é urgente, é preciso adaptar os projetos e a busca por financiamento às regras do jogo.

Nas grandes empresas, em que a inovação faz parte do dia a dia, o momento é de priorizar projetos que propiciem retorno mais rápido.

“É preciso ser mais seletivo, optar pelo desenvolvimento de produtos que reajam primeiro à retomada econômica e possibilitem ganho de mercado”, afirma Valter Pieracciani, sócio da Pieracciani Desenvolvimento de Empresas, consultoria que atende grandes companhias, como Sesi e CPFL.

Para quem está longe da rotina de multinacionais, a decisão de apostar na inovação pode ser ainda mais difícil. A situação econômica fala mais alto para iniciantes.

“O novo investidor fica mais retraído. Isso não deveria ocorrer, porque são projetos que vão maturar em longo prazo. O investimento em inovação pressupõe vantagens competitivas e ganhos econômicos tão relevantes que vai superar a maioria dos outros tipos de investimento”, diz Cassio Spina, presi-

dentado de inovação na aquisição de tecnologia.

Hoje, a BNDESPar aplica R\$ 2,5 bilhões em 35 fundos com mais de 160 empresas na carteira, com faturamento de até R\$ 10 milhões por ano.

A BNDESPar tem ainda participações diretas em cerca de 30 empresas de inovação. Pela “incubadora” do BNDES já passaram empresas como Tuto, Bemsarech, Linx e Senior Solutions, que abstram o capital na Bolsa.

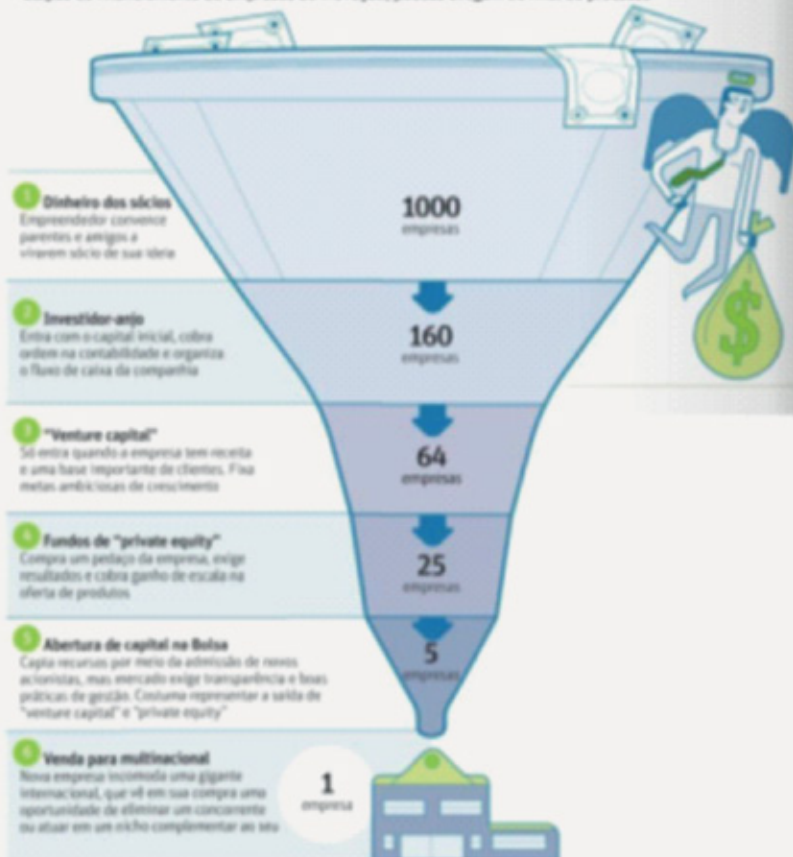
O desempenho ruim do mercado de ações, no entanto, tem instabilizado o lançamento de ações na Bolsa e dificultado a saída do BNDES e dos fundos de “private equity” das empresas inovadoras.

Segundo a Albrap, a venda de ativos das empresas que receberam recursos dos fundos, ou o “desinvestimento” no jargão do setor, caiu de R\$ 5,7 bilhões, em 2013, para R\$ 4,2 bilhões em 2014. O principal problema é que a dificuldade na saída trava a entrada de dinheiro para novos projetos.

Outra alternativa é a escassez de recursos no mercado de capitais é a Empresapi (Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial). A organização social, criada em 2013 pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, está ganhando força.

UMA IDEIA NA CABEÇA, MAS BOLSO VAZIO

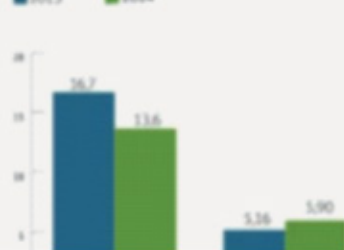
Etapas do financiamento de empresas de inovação; poucas chegam ao final do processo



INVESTIMENTOS

Em R\$ bilhões

■ 2013 ■ 2014



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/06/1640378- crise-exige-adaptacao-de-orcamento-e-de-projetos.shtml>

dente da Anjos do Brasil, associação sem fins lucrativos que estuda o segmento.

Segundo Clóvis Meurer, presidente da Albrap (Associação de "private equity" e "venture capital"), as altas taxas de juros dificultam boa parte dos investimentos de risco, que, para terem o seu financiamento viabilizado, precisam de retornos muito superiores às demais aplicações disponíveis no mercado.

No ano passado, os investimentos em capital de risco já sofreram com o calendário apertado provocado pela Copa do Mundo e pelas incertezas no cenário político: caíram 19% em relação a 2013.

Agora, o setor sofre um novo baque com a suspensão de recursos para pesquisa nas áreas de petróleo e gás, devido aos desdobramentos da Operação Lava Jato. "Há dois anos, esse era um dos setores que mais atraíam os investidores", diz Meurer.

ALTERNATIVAS

Com recursos escassos do mercado de capitais, a inovação encontra no BNDES uma fonte importante de financiamento. No ano passado, o banco estatal liberou R\$ 5,9 bilhões em empréstimos, volume 14% superior ao de 2013.

Com a atuação voltada a projetos já selecionados por incubadoras e universidades, o BNDES também atua por meio de participação no capital de empresas com a BINESPAR.

Neste ano, passou a financiar também, com dinheiro do Finaime (linha voltada ao financiamento de máquinas e equipamentos), clientes das

Desde dezembro, colocou em andamento 19 projetos, no valor de R\$ 30 milhões. A expectativa é fechar outros 40 nos próximos meses, totalizando R\$ 130 milhões. O orçamento da instituição é de R\$ 1,5 bilhão para os próximos quatro anos.

A EMBRAP II atua por meio de acordos de cooperação com instituições de pesquisa cadastradas (hoje, são 13) que celebram diretamente acordos com as empresas. Assim que o contrato entre ambos é celebrado, os recursos são liberados. O modelo tem foco na demanda empresarial e na redução de burocracias.

"O processo é mais rápido, no timing da indústria", diz José Luis Gordon, diretor da EMBRAP II. A instituição disponibiliza até um terço do valor total do projeto — o restante é dividido entre empresa e instituto parceiros.

segundo a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Em entrevista à **Folha**, o ministro da Ciência e Tecnologia, Aldo Rebelo, disse que o inventário que a pasta elabora sobre os obstáculos à pesquisa no país incluirá pontos que obstruem mais recursos da iniciativa privada para a inovação.

Para Rebelo, do lado do governo, normas como a Lei do Bem, que prevê crédito fiscal para P&D quando a empresa obtém lucro com inovações,

PATENTES

O longo tempo para a concessão de patentes no Brasil também mina o ambiente para a inovação. Para um prazo médio de 2,6 anos nos EUA, o do Brasil é de 10,8 anos. Enquanto os americanos contam com 7.831 examinadores, o brasileiro Inpi (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) tem 192.

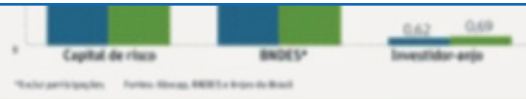
Para Bernardo Gradim, presidente da GranBio, pioneira no mercado de etanol celulósico, se o país acelerar os procedimentos iniciais de exame da patente, esse tempo poderá ter redução significativa.

As patentes também são obstáculos na relação entre academia e indústria.

Luis Cassinelli, diretor de inovação da petroquímica Braskem, diz que algumas instituições privilegiam "valores exorbitantes" por tecnologia ou patente gerada, mesmo que sua participação se limite a uma parte da pesquisa que gerou um novo produto. Em 2014, a companhia investiu R\$ 230 milhões em P&D, 15% mais que em 2013.

Para Germano Vieira, diretor florestal da Eldorado Brasil, empresa do Grupo JBF, que também é dono do frigorífico JBS, o diálogo com a academia é mais eficaz por meio de fundações ou institutos que liguem a empresa à universidade.

A área florestal da Eldorado investiu R\$ 6 milhões em inovação no ano passado. Em 2016, o centro de pesquisas da empresa em Três Lagoas (MS) deve entrar em operação.



O investimento em inovação pressupõe vantagens competitivas e ganhos econômicos tão relevantes que vai superar a maioria dos outros tipos de investimento

CASSIO SPINA
presidente da Anjos do Brasil

75%
é a participação do setor privado nos investimentos em pesquisa e desenvolvimento na China e na Coreia do Sul

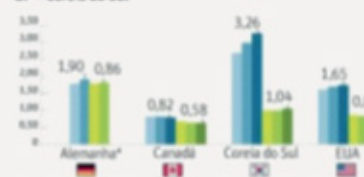
44%
é a fatia das empresas brasileiras nos recursos em P&D

ESTADO X INICIATIVA PRIVADA
Investimentos em pesquisa têm maior particip

Empresas 2010 2011 2012 Governo (Inclui esta)



G7 + Coreia do Sul



Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). *Dados de 2012 (disponíveis em 2014)

Fonte: <http://digital.estadao.com.br/download/pdf/2015/06/08/B2.pdf>

ANEXO III

DETALHAMENTO DO QUADRO DE INDICADORES 2015

INDICADOR 1 – NÚMERO DE PROPOSTAS TÉCNICAS

MACROPROCESSO: Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico

Descrição	Refere-se ao número de propostas técnicas elaboradas pelas Unidades EMBRAPPII e pelos Polos EMBRAPPII IF no ano de referência
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1,2 e 3
Finalidade	Estimular a capacidade de negociação de projetos de PD&I pelas Unidades e pelos Polos credenciados
Peso	2
Unidade	Número absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum propostas técnicas elaboradas no ano de referência
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPPII e Polos EMBRAPPII IF
Critérios	Consideram-se propostas para projetos de PD&I e serviços inovadores. Não estão incluídos, portanto, serviços tecnológicos rotineiros.
Meta 2015: 150	Realizado 2015: 95

Comentários: O resultado parcial deste indicador é satisfatório e as Unidades EMBRAPPII tem demonstrado boa capacidade de elaborar propostas técnicas com as empresas industriais.

INDICADOR 2 – TAXA DE SUCESSO DAS PROPOSTAS TÉCNICAS
MACROPROCESSO: Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico

Descrição	Trata-se da relação entre o número de projetos contratados pelas Unidades EMBRAPII e pelos Polos EMBRAPII IF ao longo do período de credenciamento e o número total de propostas técnicas elaboradas no mesmo período
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1, 2 e 3
Finalidade	Estimular a capacidade de negociação de projetos de PD&I pelas Unidades EMBRAPII e pelos Polos EMBRAPII IF
Peso	3
Unidade	Percentual
Qualificação	Eficácia / Eficiência
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{projetos contratados em todo o período de credenciamento}}{\sum \text{propostas técnicas elaboradas no mesmo período}}$
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPII e pelos Polos EMBRAPII IF
Critérios	A proposta técnica representa o marco inicial da negociação do projeto entre a unidade credenciada e a potencial empresa parceira, conforme definem os Manuais de Operação das UE e dos Polos EMBRAPII IF
Meta 2015:15%	Realizado 2015: 20%

Comentários: O resultado alcançado ficou um pouco acima da meta no primeiro semestre.

INDICADOR 3 – PEDIDOS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL
MACROPROCESSO: Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico.

Descrição	Refere-se à razão entre o número de pedidos de propriedade intelectual (PI) depositados no INPI até o ano de referência e o número total de projetos contratados pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII IF
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1 e 3
Finalidade	Orientar os esforços de pesquisa e desenvolvimento das Unidades e dos Polos credenciados em direção a resultados passíveis de proteção e comercialização
Peso	4
Unidade	Percentual
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{pedidos de PI acumulados até o ano de referência}}{\sum \text{projetos contratados no mesmo período}}$
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPII
Critérios	Os pedidos de propriedade intelectual abrangem patentes, modelos de utilidade e registros de software. Observa-se que o indicador busca captar a geração de pedidos de PI pela carteira de projetos e não o percentual de projetos contratados que gerou pedidos de PI.
Meta 2015: 0%	Realizado 2015: 0%

Comentários: A meta do indicador reflete o estágio de implantação do Sistema EMBRAPII: os primeiros projetos das recém-credenciadas Unidades EMBRAPII só tiveram início no segundo semestre de 2014.

INDICADOR 4 – CONTRATAÇÃO DE PROJETOS
MACROPROCESSO: Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico.

Descrição	O indicador consiste no número de projetos contratados pelas Unidades EMBRAPPII e Polos EMBRAPPII IF no ano de referência
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1 e 3
Finalidade	Estimular as Unidades e Polos credenciados a ampliar a carteira de projetos em parceria com empresas, em suas respectivas áreas de competência
Peso	3
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	Σ projetos contratados no ano de referência
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPPII, a partir dos dados de acompanhamento cadastrados pelas Unidades EMBRAPPII
Critérios	São considerados apenas os projetos formalizados e regidos segundo as regras dos Manuais de Operação da EMBRAPPII
Meta 2015: 30	Realizado 2015: 20

Comentários: O realizado no período está bastante próximo da meta anual, atestando o potencial de desenvolvimento de projetos conjuntos de PD&I no âmbito da EMBRAPPII.

INDICADOR 5 – CONTRATAÇÃO DE EMPRESAS
MACROPROCESSO: Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico

Descrição	Diz respeito ao número total de empresas que se tornaram parceiras em projetos conjuntos com Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII IF no ano de referência.
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1 e 3
Finalidade	Incentivar as Unidades e Polos credenciados a ampliar as parcerias em projetos de PD&I com empresas industriais.
Peso	3
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	Σ empresas que assinaram contratos no ano de referência.
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados de acompanhamento cadastrados pelas Unidades EMBRAPII.
Critérios	As empresas e as suas respectivas filiais são contabilizadas de acordo com o CNPJ de 14 dígitos. Apenas as parcerias formalizadas por meio de contrato serão consideradas.
Meta 2015: 20	Realizado 2015: 20

Comentários: A meta anual foi atingida no primeiros semestre de 2015, atestando a relevância do modelo EMBRAPII para as empresas industriais.

INDICADOR 6 – PROSPECÇÃO DE EMPRESAS
MACROPROCESSO: Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico

Descrição	Refere-se ao número de empresas mapeadas pelas Unidades e pelos Polos EMBRAPII como potenciais parceiras em projetos de inovação.
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	2
Finalidade	Promover o esforço sistemático de prospecção de parcerias por parte das Unidades e dos Polos credenciados, por meio do mapeamento dos potenciais parceiros
Peso	1
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	Σ empresas prospectadas no ano de referência
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades e pelos Polos EMBRAPII.
Critérios	O mapeamento das empresas é realizado conforme as especificidades da área de atuação da Unidade ou Polo e de acordo com suas práticas de prospecção
Meta 2015: 200	Realizado 2015: 331

Comentários: A meta anual foi superada no primeiro semestre mostrando o engajamento das Unidades EMBRAPII na busca por projetos de inovação.

INDICADOR 7 – PARTICIPAÇÃO DE EMPRESAS EM EVENTOS
MACROPROCESSO: Viabilização de projetos de desenvolvimento tecnológico

Descrição	Refere-se ao número de empresas presentes em eventos técnicos de prospecção dos quais participaram Unidades EMBRAP II e Polos EMBRAP II IF.
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	2
Finalidade	Incentivar as Unidades e os Polos EMBRAP II IF credenciados a ampliar as oportunidades de parceria com empresas por meio de eventos de prospecção
Peso	1
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum empresas participantes dos eventos no ano de referência.
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAP II, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAP II e pelos polos EMBRAP II IF
Critérios	Serão consideradas apenas empresas industriais
Meta 2015: 350	Realizado 2015: 757

Comentários: A meta foi superada, sinalizando o interesse do mercado no potencial inovador disponibilizado via Sistema EMBRAP II.

INDICADOR 8 – TAXA DE SUCESSO DOS PROJETOS
MACROPROCESSO: Criação e mobilização da capacidade de inovação

Descrição	Consiste na razão entre o número de projetos concluídos no ano de referência, dentro do prazo e com aceite final da empresa, e o número total de projetos concluídos no mesmo ano
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1 e 3
Finalidade	Aferir a capacidade de entrega de resultados pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII IF
Peso	5
Unidade	Percentual
Qualificação	Efetividade
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{projetos concluídos no ano de referência, dentro do prazo e com resultado validado pela empresa}}{\sum \text{projetos concluídos no mesmo ano}}$
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII IF
Critérios	Tendo em vista a incerteza associada à execução de projetos de PD&I, aqueles renegociados com a empresa não são considerados fora de prazo
Meta 2015: 60%	Realizado 2015: 0%

Comentários: O resultado parcial reflete o estágio de implantação do Sistema EMBRAPII: os primeiros projetos das recém-credenciadas Unidades EMBRAPII só tiveram início no segundo semestre de 2014 e ainda não foram concluídos.

INDICADOR 9 – PARTICIPAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS NOS PROJETOS CONTRATADOS
MACROPROCESSO: Criação e mobilização da capacidade de inovação

Descrição	O indicador é obtido por meio da razão entre o volume de recursos financeiros aportados pelas empresas e o volume total dos recursos financeiros envolvidos na carteira de projetos da Unidades EMBRAP II.
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	3
Finalidade	Verificar o percentual de participação financeira das empresas parceiras nos projetos de PD&I da carteira das Unidades EMBRAP II
Peso	5
Unidade	Percentual
Qualificação	Eficiência / Efetividade
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{recursos financeiros aportados pelas empresas em todo o período}}{\sum \text{recursos financeiros aportados nos projetos das Unidades EMBRAP II em todo o período de credenciamento}}$
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAP II, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAP II.
Critérios	Segundo o compromisso assumido com as Unidades EMBRAP II, o percentual mínimo a ser aportado pelas empresas é de um terço da carteira de projetos da Unidade EMBRAP II.
Meta 2015: >= 33%	Realizado 2015: 54%

Comentários: A carteira de projetos do Sistema EMBRAP II superou a meta de aporte de recursos pelas empresas, no período.

INDICADOR 10 – APOIO A PROJETOS NA ETAPA PRÉ-COMPETITIVA
MACROPROCESSO: Criação e mobilização da capacidade de inovação

Descrição	Para a apuração deste indicador considera-se o percentual de projetos na carteira das Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII IF que se enquadram na etapa pré-competitiva.
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	3
Finalidade	Incentivar o compartilhamento de risco associado aos projetos de inovação das empresas do setor industrial, visando à introdução de novos produtos e processos
Peso	5
Unidade	Percentual
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	$\frac{\sum \text{projetos contratados na etapa pré-competitiva}}{\sum \text{projetos contratados no ano de referência}}$
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAPII, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelas Unidades EMBRAPII e Polos EMBRAPII IF.
Critérios	Conforme definido no Manual de Operação das Unidades e Polos EMBRAPII, consideram-se incluídos na etapa pré-competitiva os projetos cuja maturidade tecnológica localiza-se entre os níveis 3 e 6 da escala TRL (<i>Technology Readiness Level</i>)
Meta 2015: >= 80%	Realizado 2015: 100%

Comentário: Todos os 20 projetos contratados estão na fase pré-competitiva, desenvolvendo protótipos de produtos e solucionando lacunas tecnológicas para o lançamento de produtos ou processos.

INDICADOR 11 – PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS EM PROJETOS DE PD&I
MACROPROCESSO: Criação e mobilização da capacidade de inovação

Descrição	O indicador refere-se ao número de alunos envolvidos nos projetos de PD&I em parceria com empresas na carteira dos Polos EMBRAP II IF
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	4
Finalidade	Promover a formação de mão de obra qualificada para projetos de inovação em parceria com empresas industriais
Peso	3
Unidade	Número absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum alunos em projetos de PD&I no ano de referência
Fonte da informação	Sistema de Informações EMBRAP II, a partir dos dados cadastrados mensalmente pelos Polos EMBRAP II IF
Critérios	O indicador contabiliza os alunos matriculados em cursos de Ensino Médio, graduação/pós-graduação com atividades nos projetos de PD&I dos Polos EMBRAP II IF. Cada matrícula será contabilizada apenas uma vez.
Meta 2015: 25	Realizado 2015: 0

Comentário: Todos os 20 projetos contratados estão na fase pré-competitiva, desenvolvendo protótipos de produtos e solucionando lacunas tecnológicas para o lançamento de produtos ou processos.

INDICADOR 12 – CAPACITAÇÃO DOS POLOS EMBRAPII IF
MACROPROCESSO: Criação e mobilização da capacidade de inovação

Descrição	O indicador contabiliza a oferta de cursos de capacitação aos Polos EMBRAPII IF pela EMBRAPII
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	4
Finalidade	Capacitar os gestores e as equipes dos Polos EMBRAPII IF para a execução de projetos de PD&I, com base nas melhores práticas, de forma a reforçar sua capacidade de atuação
Peso	3
Unidade	Número absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum cursos de capacitação no ano de referência
Fonte da informação	EMBRAPII
Critérios	Os cursos de capacitação propõem-se a: 1) ampliar o entendimento sobre a temática da inovação; 2) estimular a adoção de processos, práticas e ferramentas necessárias para a gestão da unidade; e 3) aprimorar a gestão de projetos de PD&I. Para aumentar a eficácia da capacitação é fundamental que os cursos tenham caráter aplicado/instrumental, integrando as especificidades da estrutura de cada PEIF às temáticas analisadas
Meta 2015: 3	Realizado 2015: 2

Comentário: No primeiro semestre foram realizadas 2 capacitações e o terceiro curso está previsto para o início do segundo semestre.

INDICADOR 13 – CREDENCIAMENTO DAS UNIDADES EMBRAPII
MACROPROCESSO: Planejamento e Gestão

Descrição	O indicador reflete o resultado do esforço de seleção das instituições de pesquisa científicas e tecnológicas preparadas para atuar como Unidades EMBRAPII
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	2
Finalidade	Estimular a cooperação entre instituições de pesquisa e empresas do setor industrial em projetos de PD&I, visando contribuir para a capacidade de inovação e competitividade da indústria brasileira
Peso	1
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum unidades credenciadas no ano de referência
Fonte da informação	EMBRAPII.
Critérios	As unidades serão selecionadas com base em processos de seleção específicos
Meta 2015: 5	Realizado 2015: 0

Comentário: A Chamada 01.2015 para credenciar novas UEs será lançada no segundo semestre 2015.

INDICADOR 14 – CREDENCIAMENTO DOS POLOS EMBRAPII IF
MACROPROCESSO: Planejamento e Gestão

Descrição	O indicador reflete o resultado do esforço de seleção dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia preparados ou com potencial para atuar como Polos EMBRAPII IF
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	4
Finalidade	Incentivar os Institutos Federais a interagir com as demandas de PD&I de empresas industriais, explorando o potencial de contribuição da sua infraestrutura e capacidade de formação de recursos humanos
Peso	1
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum Polos credenciados no ano de referência
Fonte da informação	EMBRAPII
Critérios	-
Meta 2015: 5	Realizado 2015: 0

Comentário: A Chamada 02.2015 para credenciar novos Polos IF será lançada no segundo semestre 2015.

INDICADOR 15 – VISITAS AO SITE DA EMBRAPII
MACROPROCESSO: Comunicação, informação e divulgação

Descrição	Refere-se ao número de acessos ao site da EMBRAPII
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	5
Finalidade	Difundir informações sobre o Sistema EMBRAPII a instituições de pesquisa e empresas potencialmente parceiras do Sistema EMBRAPII e ao público em geral
Peso	1
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Efetividade
Fórmula de cálculo	\sum acessos ao site da EMBRAPII no ano de referência
Fonte da informação	Ferramenta do site da EMBRAPII
Critérios	A EMBRAPII divulga em seu site material informativo sobre as atividades das Unidades e dos Polos credenciados
Meta 2015: 3000	Resultado 2015: 15.838

Comentários: O site institucional da EMBRAPII (www.embrapii.org.br) registrou durante o período de janeiro a junho 15.838 visitas, sendo que o tempo médio gasto em cada visita foi de 3m20s. A maioria dos visitantes estava localizada, no momento do acesso, no Brasil (85%), Estados Unidos (5,4%) e China (0,7%). As sessões mais visitadas foram “Unidades EMBRAPII”, “Institucional” e “Competências Tecnológicas”. Uma das conclusões sobre esse resultado é que o site é bem conhecido do público e também um importante canal de divulgação sobre a EMBRAPII. As estatísticas foram retiradas por meio da ferramenta de análise Google Analytics.

INDICADOR 16 – INSERÇÕES POSITIVAS E NEUTRAS NA MÍDIA
MACROPROCESSO: Comunicação, informação e divulgação

Descrição	O indicador diz respeito ao número de inserções positivas e neutras na mídia impressa e eletrônica sobre a EMBRAPII e Unidades e Polos credenciados.
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	5
Finalidade	Medir o esforço de divulgação da atuação de Unidades e Polos credenciados e das oportunidades de financiamento para projetos de PD&I
Peso	2
Unidade	Percentual
Qualificação	Eficácia
Fórmula de cálculo	\sum citações positivas e neutras no ano de referência
Fonte da informação	Número de citações totais
Critérios	Para o levantamento, serão consideradas as notícias publicadas na mídia televisiva, radiofônica, impressa e digital (local, nacional e internacional). Serão classificadas como "positivas", "neutras" e "negativas". A meta é que haja o maior número de citações positivas e neutras possível, em relação às citações negativas. As citações levarão em conta o sistema EMBRAPII, seus projetos de inovação, suas unidades, polos e empresas parceiras.
Meta 2015: >=90%	Realizado 2015: 100%

Comentário: A EMBRAPII obteve um total de 330 citações no primeiro semestre de 2015. Não houve matérias negativas citando a EMBRAPII.

INDICADORES DE ECONOMICIDADE

INDICADOR 1 – DESPESAS ADMINISTRATIVAS	
Descrição	O indicador diz respeito à relação entre as despesas da EMBRAPPII (despesa operacional e administrativa EMBRAPPII) e o valor total dos Planos de Ação contratados com as unidades credenciadas
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1,2 e 3
Finalidade	Demonstrar a relação entre a despesa operacional e administrativa da EMBRAPPII e os recursos totais aplicados em PD&I, potencializados pelo Sistema EMBRAPPII
Peso	2
Unidade	Percentual
Qualificação	Economicidade
Fórmula de cálculo	$\frac{\text{Valor da despesa total da EMBRAPPII no ano de referência}}{\text{Valor Total dos Planos de Ação}}$
Fonte da informação	Sistema de informações e contabilidade EMBRAPPII, a partir dos dados de acompanhamento cadastrados pelas Unidades EMBRAPPII
Critérios	Apenas os Termos de Cooperação assinados serão considerados.
Meta 2015: <1%	Realizado 2015: 0,27%
Comentário: O resultado está dentro da meta estabelecida.	

INDICADOR 2 – REPASSE DE RECURSOS

Descrição	Este indicador mensura o tempo decorrido, em dias úteis, entre a solicitação por recursos pelas unidades credenciadas e o desembolso pela EMBRAPPII
Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	1,2 e 3
Finalidade	Avaliar o tempo dispendido, em dias úteis, para efetivar os repasses. A EMBRAPPII deve antecipar parcelas dos recursos pactuados com as unidades credenciadas para a implementação dos Planos de Ação aprovados. O objetivo do mecanismo de antecipação dos recursos é assegurar agilidade às unidades para a contratação e execução de projetos de PD&I em parceria com empresas. A agilidade na liberação dos recursos é considerada um diferencial fundamental do Sistema EMBRAPPII.
Peso	2
Unidade	Número Absoluto
Qualificação	Economicidade
Fórmula de cálculo	$T1$ (data do repasse) - $T2$ (data do recebimento do termo de Cooperação, assinado pelo proponente em caso de 1º repasse. Ou do novo pedido, acompanhado de todos os documentos exigidos)
Fonte da informação	EMBRAPPII
Critérios	O indicador pressupõe que a EMBRAPPII receberá os recursos previstos na execução da Lei Orçamentária Anual. Será considerado o número de dias úteis.
Meta 2015: <10	Realizado 2015: 2
Comentários: O resultado está dentro da meta estabelecida.	